12 DE MARÇO DE 1936
ANNO XXXV - Num. 145
PREÇO 1$200
O MALHO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

SECÇÕES DO COSTUME

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Correspondendo á pagina em prosa intitulada *Samba*, de autoria de Carlos Maul e illustrada com rara felicidade por Henrique Cavalleiro, tem o leitor ao pé desta o *coupon* n. 19, que vae cortar e collar no logar que lhe compete, no mappa do Concurso "Album de Arte e Literatura".

Ultrapassamos, assim, a metade do numero total de *coupons* e é facil, manuseando as 19 paginas do "Album" já publicadas, verificar que tinhamos razão ao affirmar ser elle uma pequena anthologia, tal a selleccão e o bom gosto que têm presidido a escolha das collaborações.

Tambem foi obedecendo a esse criterio de bom gosto que fizemos a escolha dos premios, em numero de 300, a serem sorteados entre os colleccionadores.

Haja á vista, por exemplo, esta linda boneca, do valor de 250$000, que é o 74.° premio. Muitas mamãs, confiando na boa sorte de suas filhinhas, decidem que ellas é que serão as concurrentes... Para corresponder á espectativa de algumas dessas possiveis concurrentes em miniatura é que temos este magnifico premio. A boneca tem quasi 1 metro de altura, está lindamente vestida e só falta... falar. Aliás, só falta conhecer quem é sua feliz possuidora, para, contente, chamal-a: — Mamã!

74.° Premio — Valor 250$

Carlos Maul, que escreveu a pagina de hoje do "Album de Arte e Literatura", é antigo collaborador de *O Malho*. Nasceu em Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro, a 2 de Setembro de 1889. Findo o seu curso gymnasial veiu para o Rio, em 1906 e logo ingressou na imprensa, onde se conserva até hoje. E' redactor do *Correio da Manhã* e collaborador de varios jornaes e revistas do paiz. Sua producção em livro tem sido grande: *Estro*, *Canto Primaveril*, *Barbaros*, *Poemas antigos e modernos*, *A morte da Emoção*, *A intriga entre o Brasil e a Argentina*, *O homem que se esqueceu de si mesmo*, *Taboa de salvação*, *Antigona*, *No tempo da corôa*, *Em torno do Idealismo*, *Historia da Independencia*. Traduziu o *Facundo*, de Sarmiento. Tem no prélo, para breve, *O drama e a virtude da Marqueza de Santos*.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Ainda temos em nosso escriptorio, para venda avulsa, os numeros de O MALHO e MODA E BORDADO que trazem os coupons anteriores ao de hoje. Attenderemos a pedidos do interior. Mandaremos tambem a capa do Album, mediante envio de 1$000 para o porte no Correio.

SAMBA

A orchestra typica executou um samba. Na sala ampla a bailarina preparou-se para uma improvisação. A musica synthese de melancolias barbaras, éco de uma vida distante em paizagens devoradoras e que resume a fatalidade de um exilio sem esperança de regresso, musica ritual de uma legião de fantasmas vingativos, encheu o ar... Pandeiros, cuicas, chocalhos, reco-recos, cavaquinhos, tamborins, no acompanhamento rumoroso e cavo, suggerem o scenario.

A bailarina dansou... Dansou... Correu em corrupio... A sua figura humana desappareceu num halo de transfiguração. E ella ficou só, dansando... dansando... A mulher metamorphoseou-se em serpente alada, os seus pés não tocavam quasi o solo. o seu corpo era um mundo de rythmos imprevistos, um concerto em que se harmonizavam soffrimentos e alacridades, clamores e risos, a tortura infinita de uma raça extravasando em musica.

Ella proseguia na sua creação desenvolvendo o thema melodico em variações surprehendentes. Tudo nella era ondulação, força de natureza desencadeada, consubstanciação de movimento. Era a onda do mar, a onda do rio, a onda do vento, era como um canto que se fizesse carne ardente, era volupia infrene, era impeto amoroso em busca de affinidades electivas. Era uma cobra passaro surgindo allucinada de um painel mythologico. Era o samba vivo que só o genio da arte vislumbra para as grandes reconstituições...

A sala perdera já o seu aspecto de luxo vulgar... Era agora o terreiro. No alto, o céo cheio de estrellas... As arvores de em redor como que se approximavam, agitadas pela brisa, formando perfis solidarios de sombras curiosas... Eram monstros nocturnos que vinham para o espectaculo daquelle baile... Perto uma fogueira. Labaredas que subiam, que queriam envolver a salamandra fanatica da chamma, que não parava... .....

Os instrumentos, ruidosos e monotonos, soavam... Gente acocorada em volta... O fogo illuminava apenas os rostos... E só se viam pupillas negras despedindo chispas metallicas...

Illustração de
H. Cavalleiro

CARLOS MAUL

NEM TODOS SABEM QUE...

A estação das chuvas, na Ethiopia se chama Cheremt. Começa aos 10 de Maio e acaba aos primeiros dias de Setembro, no norte, nos confins da Erythréa; noutras regiões, inicia-se em Julho para terminar, geralmente, em Outubro; nas zonas costeiras, começa em Outubro e dura até Abril. A estação das chuvas divide-se em grande cheremt, que vae de Julho a Setembro, e em pequeno cheremt, que comprehende parte de Março e parte de Abril. Na estação das grandes chuvas, as manhãs são azues e resplendem de luz, mas, ao meio-dia, o céo cobre-se de nuvens e, pelas 2 horas da tarde, cahe chuva copiosa, acompanhada de granisos. O mez mais chuvoso, no Tigré, é Agosto; no Amhara, é Julho e, no Choá e no Godjam, é Outubro.

O ski foi introduzido na Suissa e na França aos 11 de Janeiro de 1883 e o primeiro artigo publicado em seu louvor sahiu da penna de Conan Doyle. Não quer isso dizer que a invenção do ski date de 1883. Os Lapões já conheciam a patinação, pelo que se deprehende da "Viagem á Laponia", de Regnard. O romancista Balzac, nas primeiras paginas de "Seraphita", refere-se ao lindo sport de inverno. A' literatura coube, assim, a prioridade na descoberta do ski. As proezas iniciaes de patinação artistica tiveram por lançadores os irmãos Branger. Os sports de inverno têm progredido intensamente, estas ultimas decadas, e quando não ha neve, patina-se sobre pistas salpicadas de hyposulfito. Augmentam os clubs de patinação, de par com as fabricas de "solas" para correr sobre o gelo, solas estas feitas de madeira solida, resistente, geralmente de freixo ou de "hickory", nogueira americana.

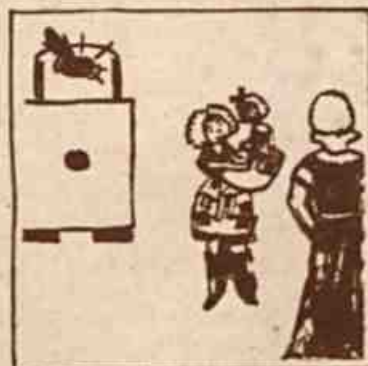
ALGUNS aviadores notaram que nos céos do Egypto Meridional, acima do Valle dos Reis, não é possivel nenhuma captação radiotelegraphica, e que essa zona "muda" se encontra justamente nas proximidades do tumulo de Tut-Ank-Amon. Mas, dita zona não é a unica do genero, não. O mesmo phenomeno tem sido constatado noutros pontos da atmosphera. Os navegadores têm observado, por exemplo, que, á altura do Cabo Finisterra (França) é difficilimo captar um radio. Em varios sitios dos portos da Riviera, como Toulon, produz-se egual phenomeno. Ainda permanece ignorada a causa do mysterio, mas, pensa-se que se deve procural-a nos campos electromagneticos formados por correntes de areia carregada de electricidade.

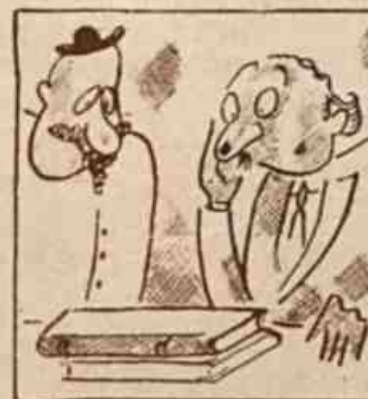
O Circo Medrano, de Paris, tirou seu nome de um clown, madrilenho que os paes destinavam á carreira medica. Em moço, Medrano, mal deixava a Faculdade de Medicina, praticava exercicios physicos, frequentava as salas de gymnastica e os circos nas horas em que os acrobatas se entregavam ao desenvolvimento dos musculos. O attractivo do picadeiro dominava-o mais que a affeição aos estudos; por isso, não esperou terminar seu curso na Faculdade, e abandonou a casa paterna, seguindo um circo ambulante. Eximindo-se como trapezista, entrou em França, exhibindo-se em Montparnasse, em Montmartre, no Hippodromo do Alma. Em 1880, fez-se regente de Nouveau Cirque, ahi trabalhando até 1887. Passaram-se varios decennios, e fundou o Circo que traz o seu nome e é conhecidissimo.

HUMORISMO ALHEIO

NEGOCIO DA CHINA

— Em meu escriptorio tenho certa machina que me faria millionario, si pudesse fazel-a funccionar os dias inteiros, sem parar...
— Não diga! Que machina é essa?
— Uma caixa registradora...

(Do "Rire")

— Que horas são, hein, mamã?
— Duas horas.
— Ainda não são quatro? Deviam fazer os relogios menores.

(Do "Noticias")

OS PLAGIARIOS

— Em que pensa?
— Em nada. E você?
— Em nada, tambem.
— Plagiario! Não faz outra coisa que copiar-me.

(Des. de Malfatti)

APPARECERÁ EM ABRIL PROXIMO O "GRANDE CONCURSO PATRIOTICO" D'O TICO-TICO

Séde do Departamento Preliminar do Instituto La-Fayette, *que offerece o* 1º *premio no valor de réis* 15:000$000.

Nem bem acabam de soar os echos do successo despertado pelo ultimo concurso sensacional do O TICO-TICO, e já a querida revista dos meninos do Brasil annuncia o lançamento de um outro certamen de enormes proporções, que se intitulará GRANDE CONCURSO PATRIOTICO.

Em Abril vindouro serão conhecidas em todas as localidades do paiz, as bases desse torneio destinado a se tornar celebre nos arraiaes da infancia de nossa terra.

Serão distribuidos cincoenta contos de réis em premios e entre esses se destacam, pela sua importancia e valor o 1º, que é uma matricula gratuita, em qualquer dos cursos, completos, do grande estabelecimento de ensino "Instituto La-Fayette", desta Capital, que ainda offerece ao contemplado um enxoval completo para o primeiro anno do curso (valor do premio 15:000$000) e o 2º, que consta de uma apolice dotal da Companhia "Sul America", (valor deste premio 10:000$000), um verdadeiro dote para a creança que, no sorteio, o receber.

Todas as creanças do Brasil devem inscrever-se no GRANDE CONCURSO PATRIOTICO a ser lançado pelo O TICO-TICO. Será um torneio ao mesmo tempo recreativo e instructivo, bem de accôrdo com o programma da querida revista infantil.

Séde da Companhia Sul America, *cuja apolice dotal será o 2º premio no valor de* 10:000$000.

Broadcasting em Revista

CANTORES—DIRECTORES

O radio carioca tem dessas cousas. Quando menos se espera, um cantor é arvorado em director artistico de uma estação, um pianista ou um speaker. Não ha preparo, nem pratica, nem competencia. Tambem os directores artisticos, entre nós, são simples "páos mandados", com raras excepções. Fazem o que os donos mandam. Milonguita, bom cantor de tangos, foi guindado, de repente, a organizador dos programmas da "Ipanema". Estava se desempenhando a contento, mas j lhe deram, como contrapeso, um ajudante de ordens: o pianista Gaó. Milonguita é um dos mais antigos interpretes da musica argentina no Brasil.

BRÉQUES

— Então, o Juracy de Araujo escreveu, na "Voz do Radio", que cada qual, das composições carnavalescas de 1936, era "peior" (ha quem escreva "peor") do que a outra?

— E' verdade. Só uma era optima: — a marcha "Garota Bonita", que elle fez de parceria com Humberto Porto...

RADIOLETES

Até que emfim, a "Mayrinck Veiga" desposou um cantor que ella, ha tempos, vinha namorando: — Moacyr Bueno Rocha. A "P R A 9" está, portanto, com seu elenco reforçado pela voz radiophonica de Moacyr, o cantor inconfundivel de "Céo na Terra" e "Meu amor por toda a vida".

A "Radio Ipanema", nos meios artisticos cariocas, está ficando conhecida como "a estação V-8". Por que será isso?

Julio de Oliveira não está dirigindo os programmas de "studio" da "Cruzeiro do Sul", havendo se licenciado por tres mezes.

Os programmas de discos da "Radio Club" são organizados por Almirante, que é cantor da "Transmissora" e funccionario publico da "P R A 3", além de marinheiro honorario.

Berta Singermann, a declamadora que fracassou no cinema, está tentando o radio, agora, em Buenos Aires, atravez do microphone de "El Mundo", uma das mais fortes emissoras da Argentina, montada pelo jornal do mesmo nome.

A "Hora do Brasil", do estimavel Sr. Lourival Fontes, de vez em quando publica programmas omittindo os nomes dos auctores das musicas que ella não paga para irradiar. E' o exemplo official...

A "Radio Educadora", desta capital, pretende inaugurar uma nova estação de 20 kilowatts e mudar seu studio para o centro da cidade.

Carlos Galhardo, o cantor de "Cortina de velludo", vae gravar mais discos na "Victor".

LEIS AUCTORAES

O novo presidente da "S. B. A. T.", Sr. Carlos Bittencourt, já começou a agir em defesa do "pequeno direito", que ameaça tornar-se maior do que o "grande".

O "pequeno direito" consta de execuções publicas em bailes, "dancings", "cabarets", casas de diversões, etc., das composições musicaes dos seus associados.

Mas não ha leis claras, insophismaveis, protegendo o auctor e suas obras do genero.

E ha a má vontade official das autoridades, que não prestigiam a acção da "S. B. A. T." além da falta de escrupulo dos regentes de orchestras, que adulteram os programmas realmente executados.

O Sr. Carlos Bittencourt tem de luctar, porém, aggravando esse estado de cousas, com a falta de auxiliares competentes e desejosos de bem servir á classe.

Um bom advogado, no caso, seria um elemento indispensavel.

Mas quem é o advogado da "S. B. A. T."?

Um moço sem o menor tirocinio, o Sr. Geysa de Boscoli, cujo unico merito é ser irmão do actor-emprezario Jardel Jercolis, que "empurrou" o seu nome no cartaz de duas ou tres revistas por elle enscenadas.

Esse moço, que não é auctor e muito menos advogado, ganha um ordenado mensal e só tem uma preoccupação: não fazer nada.

A "S. B. A. T." até hoje não moveu uma acção contra ninguem, nunca se fez temer, nem respeitar, conseguindo o pouco que conseguiu por meio de accordos e entendimentos.

A unica pendencia mais séria foi com as estações de radio e esta foi ganha pelo prestigio pessoal do ex-presidente Abbadie Faria Rosa junto aos magnatas da republica.

A "S. B. A. T." precisa dar demonstrações da força legitima que possue.

O Sr. Carlos Bittencourt não deve pedir por favor aquillo que puder obter por direito, bem como deve libertar-se dos "pesos mortos" da marca do Sr. Geysa de Boscoli.

O. S.

BRÉQUES

— Você sabia que uma estação de radio tambem podia chamar-se "locutora?"

— Não. Pensei que locutor fosse "speaker" traduzido para brasileiro.

— Pois não é. Num dos ultimos numeros de uma revista carioca ha a seguinte noticia: — "Carlitos obteve vantajosissimo contracto para cantar em uma locutora americana, o que elle rejeitou"...

PODE ACONTECER...

Ao ouvinte de radio pode acontecer qualquer das cousas abaixo:

— Ter um retrato a oleo pintado pelo Gastão Formenti.

— Tomar um automovel de praça do Francisco Alves.

— Fazer a barba no salão do fadista José Lemos.

— Comprar um terno a prestação, com o Ronaldo Lupo.

— Tratar dos dentes com o Saint-Clair Senna.

— Ser preso pelo Roberto Martins.

— Ser solto pelo advogado Mario Reis.

— Assistir a uma luta de "box" entre o Kid Pepe e o Rubem Soares.

— Contractar um annuncio em bonde com o Paulo Barboza.

— Mandar fazer uma dentadura pelo prothetico Assis Valente.

— Morrer aos cuidados medicos de Joubert de Carvalho, Alberto Ribeiro ou Paulo Roberto.

— Morar na pensão do Antenogenes Silva.

— Comprar um terreno ao Renato Murce.

— Ter uma construcção projectada pelo Jorge Fernandes.

Ainda podem acontecer, nesse sentido, muitas outras cousas tristes ou alegres que deixamos para mais adeante...

UMA ESTRÉA AUSPICIOSA

Dar-se-á por estes dias atravez do microphone da "Cruzeiro do Sul", a estréa de mais uma cantora que se apresenta como uma legitima esperança.

Zézé Fonseca, nome sonoro e moderno, proprio deste seculo radiophonico, é a artista em apreço.

O publico, que ainda não travou conhecimento com ella, decerto fará justiça ao valor da nova interprete.

Zézé Fonseca é a dona do bello cliché que acima estampamos.

Ary Barroso voltou de São Paulo, onde actuava na "Kosmos", com uma proposta para integrar o elenco da "Transmissora".

OS PRIMEIROS TRUNFOS DA PARAMOUNT

PETER IBBETSON ou

AMOR SEM FIM

(Peter Ibbetson)

A historia de um amor que transpoz, victorioso, as fronteiras da Vida! Com

GARY COOPER

DÁ-ME ESTA NOITE

(Give Us This Night)

Um film musical por dois cantores inexcediveis!

JAN KIEPURA

e

GLADYS SWARTHOUT

NOIVADO DE GUERRA

(So Red the Rose)

Um film de heroismo e de Amor! com MARGARET SULLAVAN e RANDOLPH SCOTT

ROSA DO RANCHO

(Rose of the Ranch)

Uma opereta musical com GLADYS SWARTHOUT e JOHN BOLES

DESEJO

(Desire)

Um vibrante film de paixão com

MARLENE DIETRICH

e

GARY COOPER

HAROLDO TAPAOLHO

(The Milky Way)

Uma irresistivel « pochade » de

HAROLD LLOYD

AS CRUZADAS

(The Crusades)

A obra maxima de CECIL B. DE MILLE, com HENRY WILCOXON e LORETTA YOUNG

Exhibição simultanea em 9 cidades, na Semana Santa, de 6 a 12 de Abril:

Rio de Janeiro no «Odeon»
São Paulo no «Broadway»
Recife no «Parque»
Porto Alegre no «Imperial»
Bahia no «Lyceu»
Curityba no «Avenida» e «Imperial»
Petropolis no «Capitolio» e «Petropolis»
Santos no «Roxy»
Campinas no «São Carlos»

MELANCOLIA

Chove.

As cortinas da cerração escondem, lá longe, a esculptura de granito das montanhas e envolvem de silencio os contornos alegres dos morros. E a cidade, a minha cidade toda, como que se transfigura e toma uma superficie nova, um aspecto differente. Inedita, ella desapparece e se transforma...

Não é só no deserto que ha miragens.

Não é apenas o sol, sobre a areia branca, o illusionista dos nossos olhos.

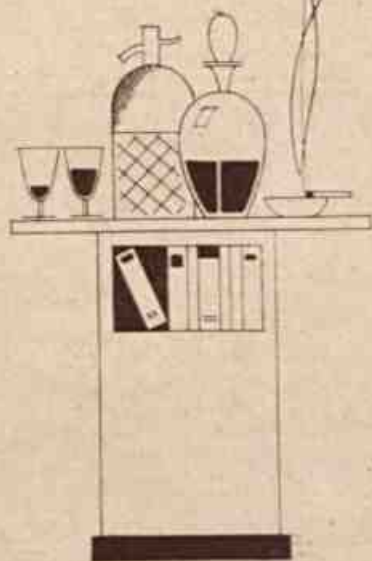
A chuva, esta grande esfumadora das paizagens, esta artista das meias tintas e das penumbras, é tambem uma eterna fonte de phantasmas lindos.

A chuva é mulher.

Mente e engana.

E das suas neblinas sobem lentas visões, attrahentes e vagas como os sonhos.

Maravilhosas como as illusões longas.

E tristes, tristes, tristes como os desejos impossiveis

BENJAMIM COSTALLAT

O HOMEM QUE CRIA ANIMAES

Uma salamandra com duas cabeças, recem-sahida do ovo.

O ovo é a séde da força de todas as faculdades imprescindiveis á formação especifica do individuo com todas as suas caracteristicas physiologicas e psychologicas. E' em torno da evolução do ovo que se manifesta, de maneira assombrosa, o milagre do mundo vivo. Um dos mais proeminentes oologos do momento é, não ha negar, Hans Spelmann, premio Nobel 1935, que tem procurado desvelar o enigma da evolução do ovo. Ha 35 annos, este scientista conseguiu seccionar o ovo de uma salamandra d'agua, medindo 1 millimetro e meio, com a ajuda de um fio de cabello de uma creança. Obteve dois embryões que, embora constituidos normalmente, eram de um tamanho reduzido. A experiencia do infatigavel pesquisador demonstrou dois factos:

1) que o ovo deve ter em sua base um organismo mais simples, pertencente a uma escala mais baixa da evolução, e

2) que as suas differentes partes não possuem ainda um destino proprio.

Partes infimas de um germen contando apenas dois dias de vida foram transplantadas para um meio estranho e a sua evolução submettida a observação minuciosa. Uma parte do germen possue faculdades especiaes. Enxertando uma parte do germen no que será a seguir a parede abdominal de outro germen, produz-se um novo embryão, embryão mais ou menos completo como o normal. O corpo enxertado faz o papel de "organizador", influenciando o meio receptor e favorecendo a formação de um todo harmonico. Por uma judiciosa combinação de certas partes do "organizador" póde-se excitar a parede abdominal a desenvolver cabeças em corpos dotados de caudas.

O Sr. Spelmann, no decurso dos annos anteriores á Grande Guerra, produziu monstros curiosos. Creou salamandras, por exemplo, cujo flanco esquerdo era o de uma salamandra estriada e o flanco direito um mixto de salamandra estriada e de salamandra de crista.

Spelmann constatou que os tecidos organicos dos animaes, vivos ou mortos, podiam agir como "organizadores". A esta conclusão, o sabio chegou quando, fazendo experiencias com figado de vitella, rins de rato, extractos de embryões de gallinha, minhocas e até tecidos cancerosos, notou que agiam sobre os germens da salamandra.

Hans Spelmann opina que o modo de acção do "organizador" é de natureza chimica e deduz dahi que a Natureza emprega, nos processos tidos por bastante complicados, meios simplicissimos.

As pesquisas dos sabios, agora, voltam-se para o problema da "determinação", isto é o destino das partes do germen. Tanto que se entregam com assiduidade e paciencia aos estudos, na expectativa de precisarem a natureza chimica da acção do "organizador".

Um passo avantajado acaba de ser dado.

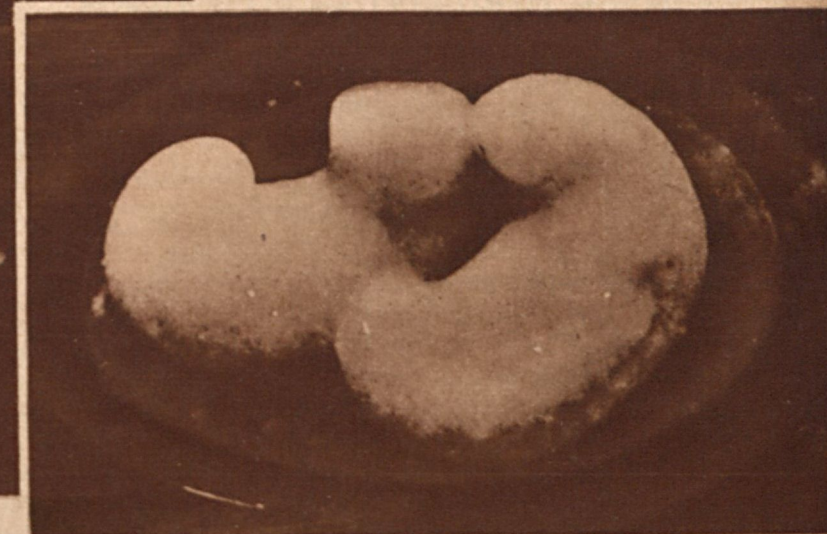
Esperemos ainda...

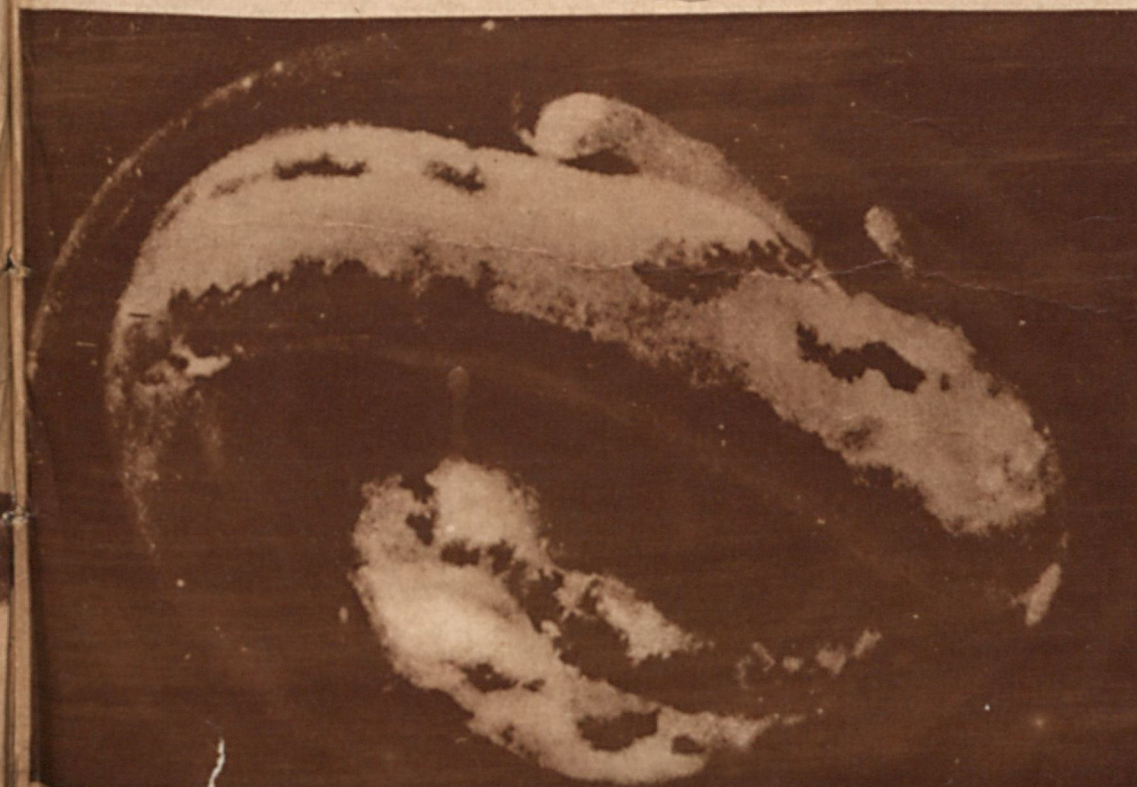
Cabeça de salamandra produzida por separação e vivendo sem o corpo.

Enxerto de um orgão inteiro num outro individuo da especie. A cauda de um embryão de salamandra foi enxertada no ventre de um outro embryão. Experiencia do professor Spelmann.

Reunião de duas metades de germens contando dois dias de vida. A' esquerda, salamandra estriada e de crista; á direita, bastardo de salamandra estriada e de salamandra de crista.

Um ovo da salamandra que serviu nas experiencias de Hans Spelmann, e é apresentado num envolucro de gelatina.

O ovo do reptil scinde-se, pouco a pouco, em duas partes eguaes, com a ajuda de um fio de cabello de creança, 20 minutos após a fecundação artificial.

Dois gemeos provindos do mesmo ovo, após o seccionamento deste.

As duas partes seccionadas do ovo manifestam-se com a possibilidade de ter uma individualidade separada.

Só, perdido na alvura dos gelos eternos, o explorador é quasi uma sombra de vida onde tudo é morte e desolação.

OS CONQUISTADORES DO POLO

OS conquistadores do Polo! Um mundo de incertezas, de aprehensões, de desastres permanece no segredo das descobertas feitas no gelo, entre os "ice-bergs" e os pinguins solitarios. Os polos vêm sendo conquistados á custa de sacrificios enormes. Centenas de vidas illustres — a ultima foi a do glorioso Amundsen — se perderam no desejo de desvendar os seus mysterios. A' principio, só se tratava de chegar, de ganhar o titulo honroso de descobridor. Peary chegou ao Polo Norte em 1910, porém a conquista do Polo Sul, sempre se apresentou mais difficil, pela falta de zonas habitadas em distancias relativamente proximas.

Ao começo do seculo, o sueco Nordenskjolld perdeu seu navio e foi salvo milagrosamente. Oito annos mais tarde, Amundsen chegava ao ultimo ponto visitado por Scott. E' preciso admirar o heroismo destes homens, que se lançaram á empresa com 90 % de probabilidades adversas, porque não dispunham de meios de communicação com o resto do mundo. Se se exgotavam as provisões, ou se lhes morriam os cachorros dos trenós, ou se simplesmente adoeciam, deviam fatalmente fallecer sem esperar nenhum auxilio.

Roald Amundsen, a ultima victima do desejo dos homens de se assenhorearem das regiões geladas.

Os primeiros exploradores do Polo não tinham outro proposito senão demonstrar curiosidade, plantando as bandeiras de seus paizes. Porém, as regiões situadas por detraz da grande muralha de gelo, encerram multiplos problemas scientificos, que podem traduzir-se em descobertas praticas de grande importancia para a vida ordinaria da humanidade.

A meteorologia é uma das sciencias que mais esperam dos exploradores polares. As auroras boreaes, as tempestades proprias destas regiões, os phenomenos que se produzem nas visinhanças do polo magnetico e as observações atmosphericas, exigiam a permanencia por muitos mezes, de observadores pacientes para confrontar dados e extrahir conclusões. Foi por isso que o contra-almirante Byrd dirigiu a expedição de scientistas á zona antarctica. Os progressos da engenharia permittiram effectual-a dentro de limites de segurança e conforto. Os tractores substituiram os cães com vantagem de toda ordem. Aviões especiaes permittiu-lhe manter-se em contacto regular com o navio basico, ancorado bem distante da grande barreira de gelo.

E por ultimo, quando lhe faltou outro vehiculo de communicação, o radio, soube ser de seus melhores auxiliares, pondo-o em communicação com o resto da humanidade. Sózinho, como se encontrou durante seis mezes o almirante Byrd, nas choças de gelo da Pequena America, como baptisaram a minuscula povoação, emquanto lá fóra rugiam furiosas tempestades de neve, com um frio de 40° abaixo de zero, escutava programmas musicaes e as vozes do mundo habitado. Foi o radio que o manteve em contacto com o mundo.

Naquella immensa noite polar de seis mezes, emquanto de todos os quadrantes partiam interrogações sobre a sua vida no deserto gelado, Byrd tinha apenas a certeza de que lá fóra a humanidade continuava a se divertir, os homens e as mulheres permaneciam escravos da alegria, a vida não parara, ao contrario, enchera-se de sons e de barulho. O radio era a advertencia diaria de que elle não estava só: a humanidade, muito embora inquieta pelo seu destino, era a mesma que deixara em Nova York, alegre e risonha.

O "Aguia", balão de que se serviu, ha quasi meio seculo, a Expedição Andrée para explorar o Polo.

ARTE de MENTIR

A mentira é um succedaneo da verdade, assim como o alcool-motor é um succedaneo da gazolina. Nada mais facil do que dizer a verdade: até os imbecis sabem dizel-a... Para mentir, é preciso ter talento. Nesse ponto, as nossas amigas, as mulheres, são simplesmente geniaes...

Um grande mentiroso é um artista tão notavel como um grande pintor, um grande musico, um grande estatuario. Mentir é tirar do nada alguma cousa. E' fazer, de bolhas de sabão, palacios encantados. Uma Escola de Bellas Artes sem um curso completo de mentiras não é uma Escola de Bellas Artes...

O verdadeiro mentiroso não jura nunca. Jurar é pôr uma perna de pau á mentira. A mentira deve ser como a verdade; impor-se por si mesma...

Quando uma mulher mente (e ellas mentem sempre) mente duas vezes: mente porque mente e mente porque nega que mente...

A mulher, por mais bronca e obscura que seja, sabe mentir melhor do que um diplomata. De tal modo a mulher e a mentira se completam que a gente fica sem saber se a mentira é um producto da mulher, ou se é a mulher que é uma mentira em fórma humana...

Nada mais obsceno do que a verdade. A verdade é nua. A mentira é o facto vestido para um chá dansante...

Ha verdades tão indecentes que fazem vergonha á mais vergonhosa das mentiras...

E o amor? E' irmão gemeo da mentira. Um amor sem mentira não dura 24 horas.

Que é a Vida? Uma **blague** da Eternidade, portanto — uma mentira do Infinito...

O estomago é a unica viscera que não mente: pede quando tem fome e rejeita quando acaba de comer. Dahi as indigestões...

"O Diabo — pae da Mentira e amigo intimo das mulheres..." (cartão de visita de Belzebuth).

A mentira está para o amor assim como a imaginação para a arte. Sem imaginação como poderia Victor Hugo escrever a "Nossa Senhora de Paris"?...

"Outra mentira, sim! A verdade, nunca!..." (lemma elegante de uma dama elegantissima).

O nu é a verdade plastica. O vestido é a mentira esthetica. Entre os dois, só os idiotas hesitam...

Se não fosse a roupa, manto de misericordia da arte, a metade do genero humano seria irremediavelmente infeliz... E a roupa é uma mentira costurada...

As mulheres em geral só dizem a verdade quando querem offender alguem...

No organismo humano, só existe um orgão interessante, do ponto de vista da arte de mentir: o cerebro... o coração é um pobre musculo que acceita tudo o que lhe mandam...

O sonho é a mentira do sub-consciente; a mentira — o sonho do consciente...

Entre um homem e uma mulher infeliz, a verdade é sempre um insulto...

Quando uma mulher diz a verdade inteira, uma grande desgraça está para acontecer, ou já aconteceu...

O melhor meio de ser feliz em amor consiste em não indagar, nunca, onde começa a verdade e onde acaba a mentira...

No pensamento, como na geographia politica, as fronteiras são, com frequencia, pomos de discordia...

A belleza é a boa litteratura da Fórma. A fealdade é a fórma sem estylo...

Nada mais incrivel do que certas verdades. E, entretanto (ai de nós!) são verdades...

A mentira, ora é um preventivo, ora um balsamo: previne e consola. E' a medicina da alma. Uma pessoa que não mentisse nunca seria um monstro insupportavel...

A mentira é como a sombra: faz os olhos repousarem...

A esperança é a mentira legal, a mentira da gente honesta. Mas, no fundo, é tão mentira como o "conto do vigario"...

Os noivos são mentirosos com agua de flores de laranjeiras. Os maridos são mentirosos sem esthetica e... sem esperança...

Quando o amor já não sabe mentir, perdeu o direito de se chamar amor...

ILLUSTRAÇÃO DE THEO

BERILO NEVES

SATAN envenena o AMOR

PAULO GUSTAVO

Certo dia, fitando o Universo, contente
De o ter feito do Nada, acorreu ao Senhor
A idéa de prender, mas suave e eternamente,
O homem á mulher . . . E, então, creou o Amor !

Fel-o todo de enlêvo e doçura e poesia
E poz, em cada peito, a ternura e a confiança
E, nas mãos, a bailar, a caricia macia
E os sonhos coloriu de pureza e esperança.

Invejoso, Satan quiz inutilisar
A obra do Senhor, só bondade e perfume,
E ensinou a mulher a fingir e a enganar
E o homem condemnou á desconfiança e ao ciume.

Deus creara o amor puro e bom, claro e santo,
O amor que não aspira, em paga, a nenhum bem,
O amor que é o casto unir de almas, sómente, o encanto
De soffrer a sorrir, de morrer por alguem.

Satan creou, então, a loucura dos beijos,
Fez a carne turbar do espirito o clarão,
Transformando tão só num choque de desejos
O amor que Deus quizera alma, sol, coração !

Deus creara o amor-luz, mansamento esperado,
Desprendimento só, Satan fez a delicia,
Deus a flor da renuncia, elle a flor do peccado,
Deus a suave candura, elle a furia e a malicia.

Deus só vira no amor a mais santa affeição,
Satan o envenenou de cousas vis e loucas.
Para Deus, era o amor a sagrada emoção,
Para o Demo, a luxuria, um delirio de boccas.

Deus o sonho tecera, elle fez o desejo,
Deus o lago do olhar, Satan a cruz do abraço . . .
Deus ideára o carinho, inventou elle o beijo,
Deus o amor que não cansa, elle o tédio e o cansaço.

E, em logar de alegria, o amor foi desespero,
E, em logar de confiança, elle trouxe a incerteza . . .
E o amor (Deus o creára, a sorrir, com esmero)
Foi perdendo o encanto e perdendo a belleza.

Hoje, elle, que o Senhor engendrára, esperando
Ser de vida e ventura um factor longo e forte,
Tem sido neste mundo (ah! mundo miserando !)
Um factor de tristeza e perdição e morte !

Por traz de cada par que se entrega, enlevado,
A's loucuras do amor, achando-o bom e lindo,
Certamente, um vidente acharia, assombrado,
Jesus Christo chorando e Satanaz sorrindo !

SURPRESA DE CARNAVAL

FLEXA RIBEIRO

I

APESAR de madurão e viuvo, o dr. Medina Ramada era apreciador das festas carnavalescas. Do seu tempo, e quantas vezes elle contava isso com demorados pormenores, varias partidas elle pregara aos amigos, apparecendo nos bailes familiares completamente disfarçado, ora de urso, ora de simples e irreconhecivel **dominó**. Durante mezes, depois do carnaval ainda commentavam as **peças** pregadas pelo dr. Medina, que assim ficou conhecido como companheiro indispensavel de todos os festejos do carnaval. E era solicitado pelos amigos, que por isso, sem maior inconveniente, tinham quem os divertisse e a familia, com brejeirice e farças innocentes.

Com a viuvez e os annos, o dr. Medina Ramada, aposentado de engenheiro da Estrada de Ferro, perdera aquelle vigilante ardor folião. Vivia mais discreto. Depois que passou a morar na pensão de D. Mirandolina Arbo, tambem viuva, e por todos chamada **Mina**, accedia sómente a tomar parte nos bailes que a pensão costumava dar.

D. Mina era muito **dada**, e tratava os hospedes com intimidade natural, sua indiscutida feiura, olhos bugalhudos, côr branqueada de pelle sardenta, alguns dentes solitarios como vestigios do passado, as gorduras indomaveis que a faziam transbordar — tudo isso concorria para que logo se afastasse della qualquer pensamento menos puro, ou malevolente. Apesar de feia e já em ruinas, d. Mina era sympathica, até attrahente quando falava ou se tornava facilmente prestimosa. De sua pensão, só se poderia dizer que era divertida, onde, á noite varios amigos se reuniam, e com os hospedes intretinham palestra alargada em ditos e alguns mexericos da sociedade carioca.

Naquelle carnaval de 1925, todos promettiam fazer o diabo! Planejavam um cordão monstro, alarmiando a Avenida, assustando as confeitarias da moda!

II

O Club Central regorgitava na terça-feira gorda; todos queriam despedir-se de Momo, com estrondo. O dr. Medina Ramada havia conseguido fugir, aquella noite, do bloco da pensão de D. Mina, e vinha fazer **seu carnaval**, livremente, á vontade. Quando penetrou no vestibulo, excessivamente illuminado, do Central, club onde as familias só iam pelo carnaval e bem disfarçadas, Dr. Medina sentiu como um ligeiro arrepio com medo que o descobrissem. Havia annos que ali não vinha. Mas foi um instante: o **dominó** que o protegia, certamente que o tornava irreconhecivel. Sentou-se numa mesa vaga, ao ar livre, promettendo-se, para depois, uma volta pelos salões, onde se dansava endiabradamente. E ficou a contemplar aquella alegria ruidosa e louca.

Foi só depois que reparou, numa **hespanhola**, que parecia triste e sósinha, naquella embriagante e collectiva balburdia. Fixou bem: parecia abandonada, ali, naquella mesa, tomando tristemente sua cerveja. Parecia que a **hespanhola** o mirava tambem, pois de dentro da mascara chegavam até elle raios de uns olhos fascinadores. Interessou-se por aquelle mysterio...

Momentos depois, os dois sahiam do baile, onde haviam dansado bastas vezes, num idyllio, num aconchego, em que o dr. Medina se via rejuvenescido e animoso. Tomaram um automovel, pois a madrugada ia já alta. Como o dr. Medina, cavalheiresco, insistisse pela ceia, lá foram á **Flôr dos Bohemios**. Tomaram um "reservado" para ceiar á vontade. Enlaçando com estremo carinho a **hespanhola**, o dr. Medina pediu-lhe que disesse quem era.

— Para que? O mysterio é melhor...

— E' só para ter o prazer de vel-a.

E combinaram despir as mascaras. O dr. Medina insistiu para que a primeira, fosse ella. Lentamente, com receios, a **hespanhola** tirou a mascara.

Entontecido, de olhos desorbitados, todo a tremer, o dr. Medina, só poude exclamar:

— Ora d. Mina!... ora d. Mina!...

E' de Paul Reboux á affirmativa de que os namorados são sempre mais eloquentes em suas cartas de amor quando não são sinceros. "Eu não creio nos gritos de paixões que transparecem nas correspondencias amorosas: são gritos que não commovem". — accresenta elle.

Para exemplificar, conta que quando Bonaparte, durante a campanha de Italia, escrevia cartas cheias de fremintos amorosos, de protestos solemnes, de juramentos, Josephina de Beauharnais deixava abandonadas essas cartas sobre seu toucador, quando não fazia, com ellas, pequenas bolas com que divertia Fortuné, seu cãozinho favorito. Mas quando, alguns annos após, Napoleão lhe escrevia, dando rapidas noticias, recommendando laconicamente: — "Cuida de ti. Até á vista", a mesma Josephina apertava apaixonadamente contra o peito aquelles papeis em que já não havia a eloquencia amorosa transbordante e cheia de rethorica, de lyrismo, mas o sincero interesse.

Commentando o assumpto, que se presta a largas deigessões, elle tem o intuito de abrir os olhos ás amorosas incautas, assegurando-lhes: — "Quando um homem, em suas cartas de amor, se esforça em empregar fórmulas mais ou menos literarias ou altisonantes, procurando encadeiar estheticamente as palavras, redigindo com preoccupação de effeito — podeis estar seguras de que em noventa casos sobre cem, o sentimento que os move não é sincero... Porque quando um homem diz demasiadamente bem o que pensa, é signal de que não pensa demasiadamente o que diz"

A' primeira vista parece carecer de fundamento a theoria do escriptor francez. E a nós homens, principalmente, nos repugna acceitar isso que ahi vae como verdadeiro, et pour couse... sendo em nós mais do que natural, muito além de justa essa repugnancia.

Entretanto, si conhecermos a base em que se apoiou Paul Reboux para affirmar isso, veremos que de certo modo elle tem razão... em que nos pese, a nós, que escrevemos cartas amorosas.

Vejamos o documento precioso que serviu ao seu estudo. E' uma

carta de amor. Poderão dizer — e isso tambem eu pensei de inicio — que essa carta poderia ser uma excepção. Mas embora. Excepção ou não, ella impressiona profundamente, pelo contraste estupefaciente que condensa.

Assim começa:

— "Queridinha, minha doce pequenita, é quasi noite. Em torno a mim ha apenas o vasio e o silencio. Um silencio absoluto, como si, depois do esforço milagroso do dia, a natureza tivesse ficado exhausta. Nem uma folha se move.

E eu penso em ti. Penso sómente em ti, absolutamente em ti, no meio desta paysagem magnifica onde tantas e tantas vezes fomos tão felizes os dois, na epoca maravilhosa e para mim inolvidavel em que, sem promessas, sem juramentos, sem literatura e, sobretudo, sem nos preoccuparmos com os outros, com o mundo, com o universo inteiro, gosamos uma felicidade construida em nossos corações com a unica e modesta alegria de estar juntos e de viver juntos na solidão."

"Que nos importava, então, aquillo que os homens chamam o todo da Vida? Nada... Nosso amor sorria como sorri a natureza na primavéra, e sorria aqui, no meio deste verdor perfeito do qual já não posso afastar meus olhos, e onde elles te buscam continuamente, e sempre te buscarão!

Porque me abandonaste oh! meu thesouro? Porque me deixaste triste para sempre? Esqueceste talvez que todos os meus pensamentos e anhelos se dirigem a ti, levam escriptos teu nome? Sabes que sem ti a vida me parece um desolador deserto. E porque me abandonas, tu que és o meu oasis? A sombra já desceu sobre o mundo; e com a sombra cahiram sobre mim pensamentos tristes.

Nós escrevemos juntos, meu amor, um capitulo do romance eterno; vivemos a mais bella pagina de amor que já se escreveu.

Porque não tornar a lel-a ainda uma vez?

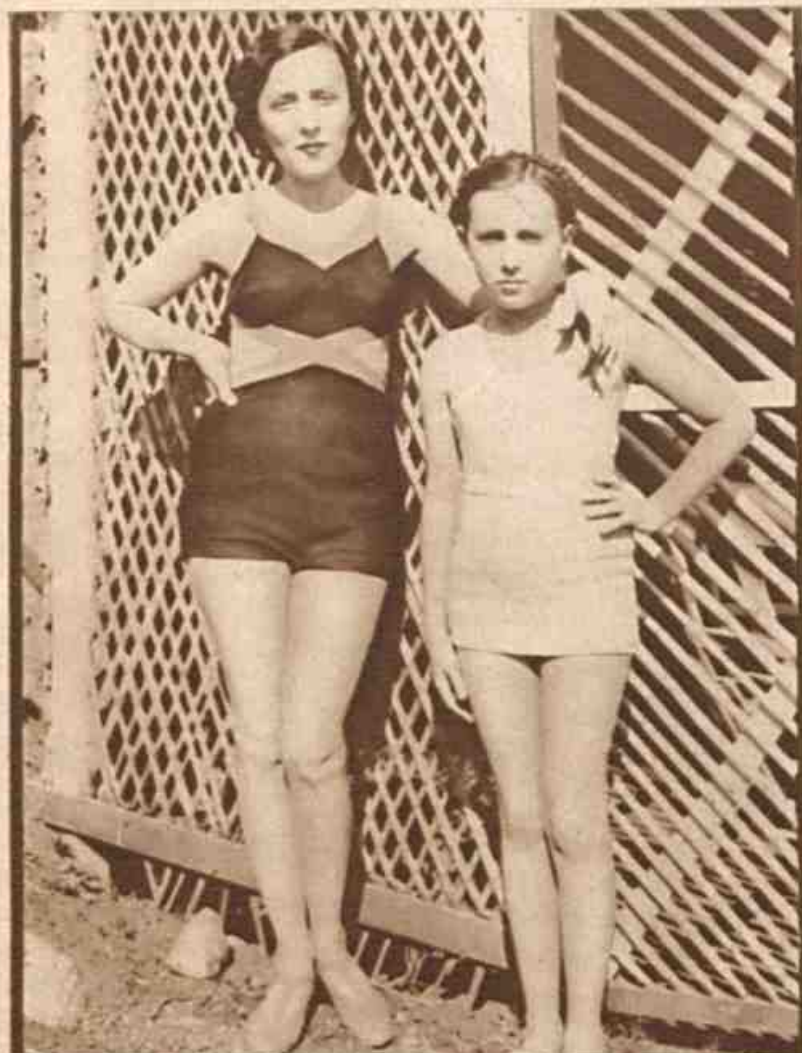
Responde, minha amada. Sabes que fiz de ti o meu unico idolo, minha unica religião. Sabes que por ti, por te ver sorrir, por satisfazer aos teus menores desejos, estou disposto a tudo! Com a felicidade que me deste, com a simples recordação do que foi teu amor para mim, tenho com que ser feliz para o resto da existencia.

Beijo-te as mãos pequeninas, com o fervor que conheces, — de uma vez, de sempre. E ainda as beijaria quando, acaso, me causassem alguma ferida".

Eis a carta. Revela um autor sensivel, delicado, um verdadeiro poeta. Um poeta exaltado, vehemente e impetuoso, um amoroso perfeito.

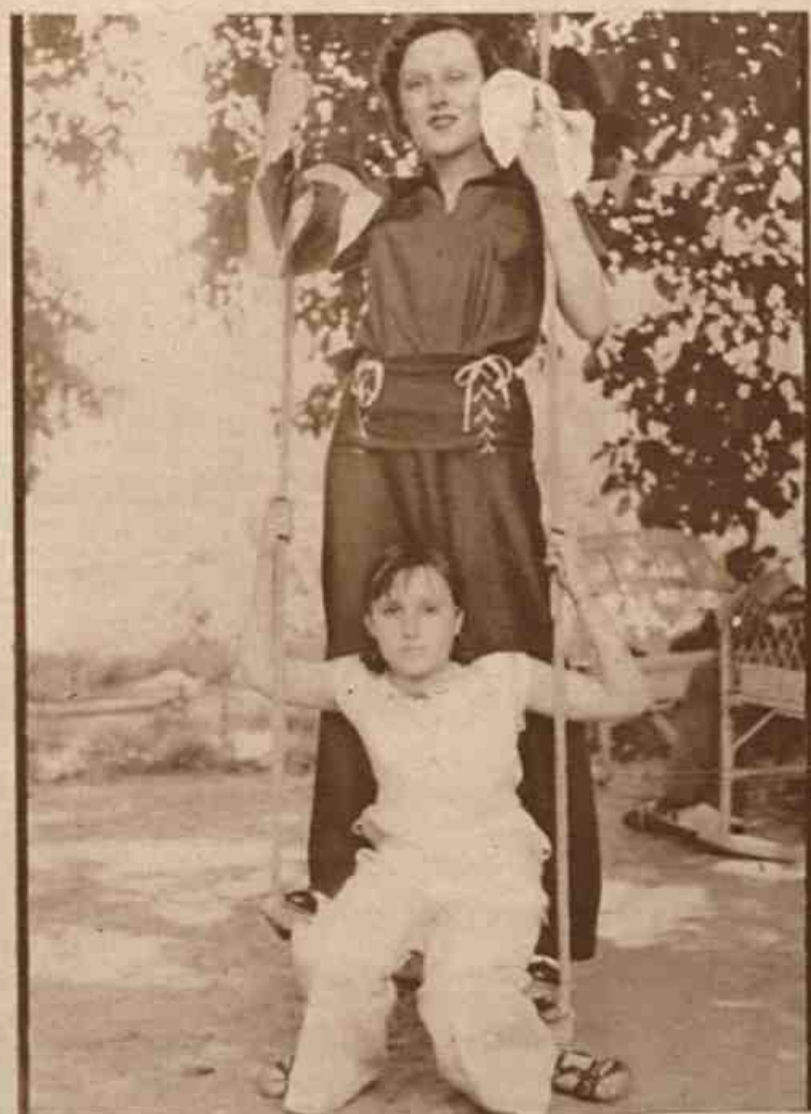
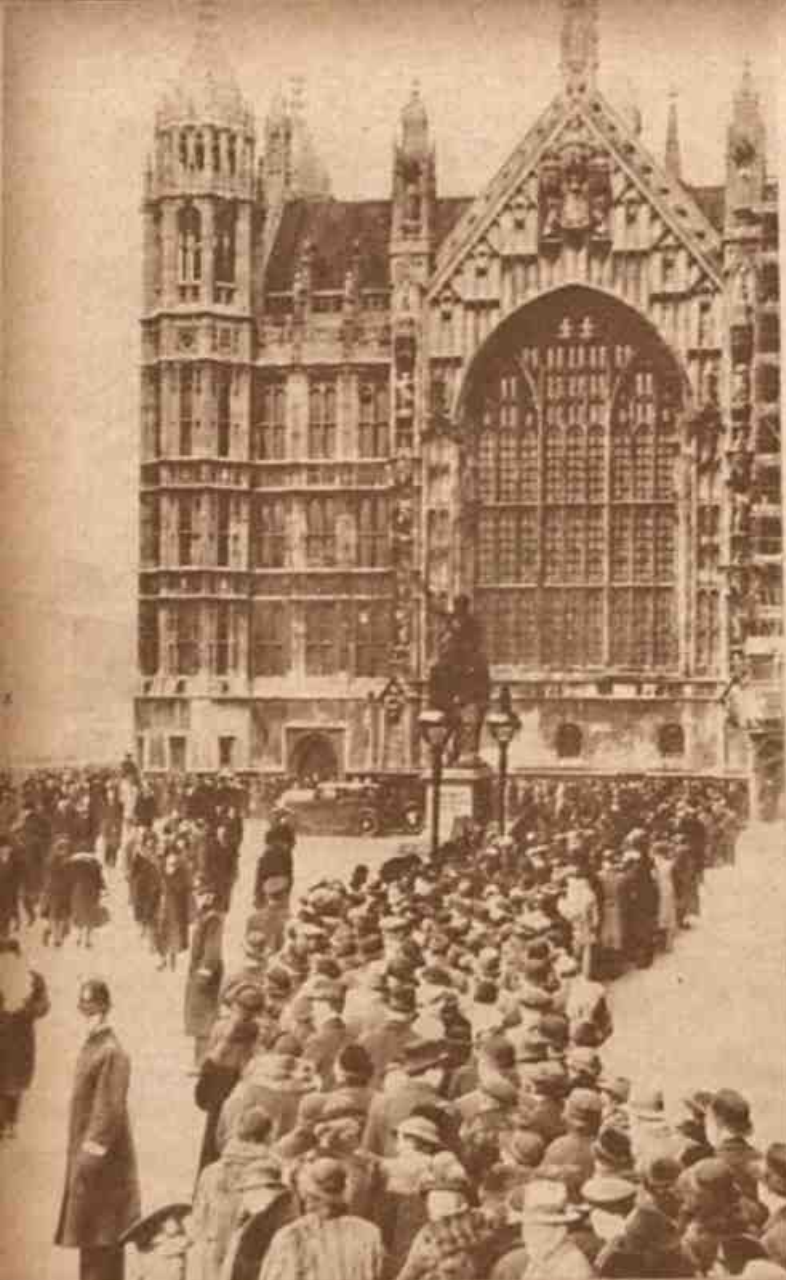
Pois quem, um dia, a escreveu foi simplesmente Landru...

Mãe e filha numa "pose" estudada deante do photographo.

Berta Singermann, com sua filhinha Myriam, promptas para cahir na piscina.

BERTA SINGERMANN VERANEIA EM CORDOBA

Berta Singermann, a notavel declamadora que tantas vezes tem encantado o nosso publico, encontra-se, neste momento, repousando numa das mais bellas estancias de verão da Argentina nas montanhas de Cordoba, onde foram tiradas as photographias desta pagina que a grande artista teve a gentileza de enviar a O MALHO.

A grande artista e a sua garota divertem-se no balanço.

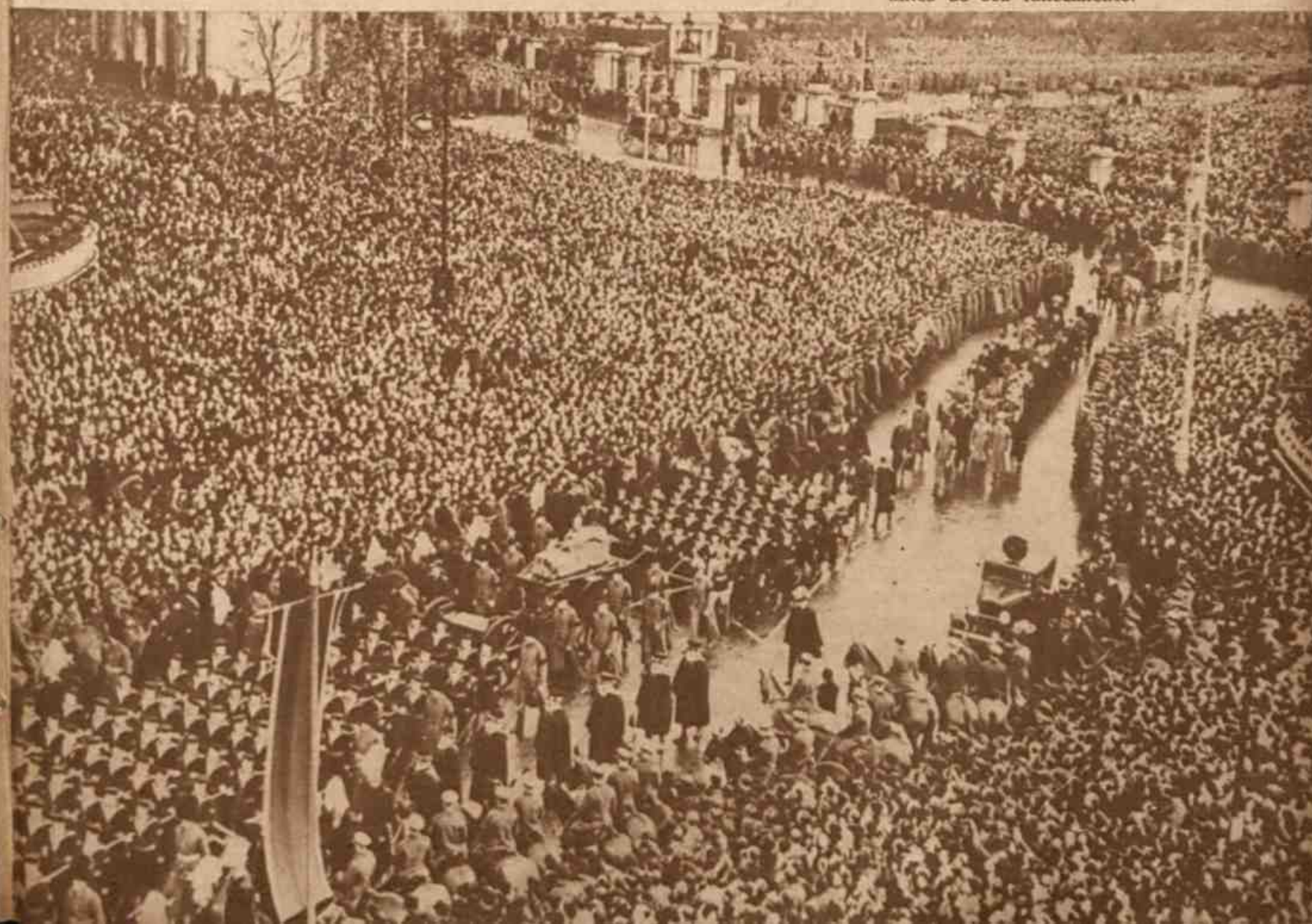
Antes de um passeio de auto pelas estradas da montanha.

OS FUNERAES DE JORGE V

Uma multidão incalculavel esperava, impacientemente, em frente ao Westminster Hall, a opportunidade de penetrar no magestoso templo para ver, pela ultima vez, o semblante de seu querido Rei.

Vista do interior da Capella de S. Jorge (Londres), no momento em que o successor de Jorge V lançava a pá de cal sobre o esquife real. A' esquerda, ao centro, em frente á crypta, a Rainha viuva.

Os quatro filhos de Jorge V e seu genro, o Visconde de Lascelles, acompanham o regio feretro, que se dirige para Westminster Hall, onde o corpo do Rei ficára exposto á visitação publica, durante varios dias.

Uma das ultimas photographias de Jorge V tirada mezes antes de seu fallecimento.

O cortejo funebre passa por uma das praças de Londres, a caminho do castello de Windsor onde, na capella de S. Jorge, vão repousar as cinzas do saudoso monarcha.

As flores, vindas de todos os recantos do Imperio Britannico, para enfeitar o tumulo de Jorge V, foram collocadas com carinho sobre a relva do castello de Windsor, no dia dos funeraes.

FIGURAS DA ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE — Dentre os elementos que o Almirante Protogenes Guimarães escolheu para seus auxiliares directos do governo do Estado do Rio, deve destacar-se o actual Chefe de Policia Comte. Miguelote Vianna.

Moço, modesto, affavel, no cargo que vem occupando, elle tem dado provas de criterio e de efficiencia verdadeiramente notaveis. Fazendo parte do grupo dos revolucionarios de 1922, soffreu como os seus companheiros da época, as consequencias resultantes das suas ideias e attitudes, de então, compromettendo a sua saúde nas prisões de Estado. A' sua firmeza de convicções e ás suas qualidades pessoaes deve a posição de destaque, camaradagem e affecto de que gosa no seio das classes armadas da Marinha de que faz parte.

Durante a interventoria do Comte. Ary Parreiras, por este foi chamado para assumir a direcção da Prefeitura de S. Gonçalo, onde prestou optimos serviços. Como homem de confiança do então interventor, por este sempre foi chamado nas varias greves da Cantareira, para assegurar a ordem e disciplina, factores essenciaes para a boa administração de qualquer governo e que elle sempre conseguiu, mantendo com energia as mais difficeis situações, o que lhe valeu os mais justos e francos elogios da população da visinha Capital.

No movimento communista de Novembro do anno passado, desdobrou-se em actividades, prestando novos serviços que o recommendam á confiança do Almirante Protogenes e do povo nictheroyense.

BODAS DE OURO — O nosso companheiro Adolpho Fiuza e sua Exma. Esposa viram passar, a 20 do mez findo, a data commemorativa das suas bodas de ouro. Por esse motivo foi celebrada missa de acção de graças na Matriz da Gloria quando a nossa objectiva fixou o aspecto acima em que se vê o casal Fiuza cercado de parentes e amigos que compareceram áquelle acto.

BACHAREIS DE 1910 DO COLLEGIO PEDRO II — Para um almoço de cordialidade que foi presidido pelo professor Dr. Paula Lopes, reuniram-se os bachareis de 1910 do Collegio Pedro II, que se vêem nesta photographia, quando passou, ha dias, o 25º anniversario de sua formatura.

DA BAHIA — Grupo feito na Secretaria da Policia e Segurança Publica, após a manifestação feita ao seu titular, capitão João Facó, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio.

Paul Valery.

● Os telegrammas annunciam: um inventor de Valparaiso conseguiu mover grandes turbinas do interior de navios em movimento utilisando a energia das correntes maritimas, transformadas.

Si fôr verdadeira a noticia, os navios futuramente prescindirão de combustiveis.

● O chefe do governo federal respondeu ao Presidente Franklin Roosevelt, assegurando o apoio do Brasil á projectada Conferencia Inter-Americana destinada a estudar e estabelecer o melhor meio de garantir a paz na America.

● Rebentou uma revolução no Japão. O 3.° Regimento de Infantaria foi o nucleo principal. Foram assassinados varios ministros de Estado e o Governo decretou o estado de emergencia. Depois de alguma lucta os rebeldes se entregaram, vencidos, e seus chefes se suicidaram.

● O academico francez Paul Va-[illegible] foi designado para a presidencia [illegible] permanente de letras e [illegible] das Nações.

● Foi introduzida uma modificação na lei allemã de esterilisação, segundo a qual as mulheres de menos de 38 annos poderão ser esterilisadas tambem por meio dos raios Roentgen, em caso de molestias hereditarias. Até agora só o poderiam ser por intervenção cirurgica.

● Falleceu o sabio Ivan Pavlov, aos 87 annos de idade. Pavlov era russo e viveu absolutamente alheio ás questões politicas de seu paiz.

● O automovel em que viajava o rei Jorge, da Grecia, chocou-se com um bonde electrico.

● O presidente da republica do Mexico, Sr. Lazaro Cardenas, ordenou a dissolução da organização fascista dos "Camisas Douradas".

● Foi nomeado director da Sociedade Philarmonica de Nova York, para substituir Toscanini, no periodo de 1936-1937, o maestro Wilhelm Waengler, regente da orchestra nazista de Berlim.

● Chegaram a Maceió os engenheiros geo-physicos allemães que vão realizar experiencias completas no sub-solo de Alagôas para resolver definitivamente sobre a existencia de petroleo.

● Pela primeira vez foi nomeada uma pessôa de côr para camareiro secreto de capa e espada de S. S. o Papa. Trata-se do Dr. Copa-Hong, industrial em Shanghai.

● Os intellectuaes amigos de Hermes Fontes, o suave cantor da "Fonte da Matta" e "Lampada Velada", fizeram inaugurar seu busto no bosque dos immortaes, no Passeio Publico, ao lado dos muitos que já ali se encontram.

● As fortes chuvas desabadas sobre esta capital causaram damnos avaliados em mais de mil contos ao "Jardim Botanico", que foi completamente invadido pelas aguas.

● O embaixador argentino, Sr. Ramón Carcano, fez inaugurar em um coqueiro existente no jardim da Embaixada uma placa allusiva á grande amizade que tinha, por essa arvore, o Barão de Cotegipe, segundo uma pagina escripta pelo academico Rodrigo Octavio.

Hermes Fontes

● Foi decretada pelo governo sovietico a obrigatoriedade do trabalho para toda a população rural do territorio da U. R. S. S.

● Um cidadão allemão da cidade de Colonia, querendo morrer, ingeriu 16 laminas de barbear. Não conseguindo seu intento, despiu-se e foi passear pelas ruas locaes, onde a policia o prendeu. Os medicos têm esperança de salval-o, extrahindo as laminas do estomago.

● Falleceu o pintor italiano Giulio Bergelini.

● O delegado da Bolivia em Buenos Aires fez entrega ao chanceller Saavedra Lamas da somma de ...... 2.400.000 pesos, indemnização que deve ser paga ao Paraguay pelas despesas feitas com prisioneiros durante a guerra entre os dois paizes.

Pessôas presentes á inauguração da placa no coqueiro de Cotegipe.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

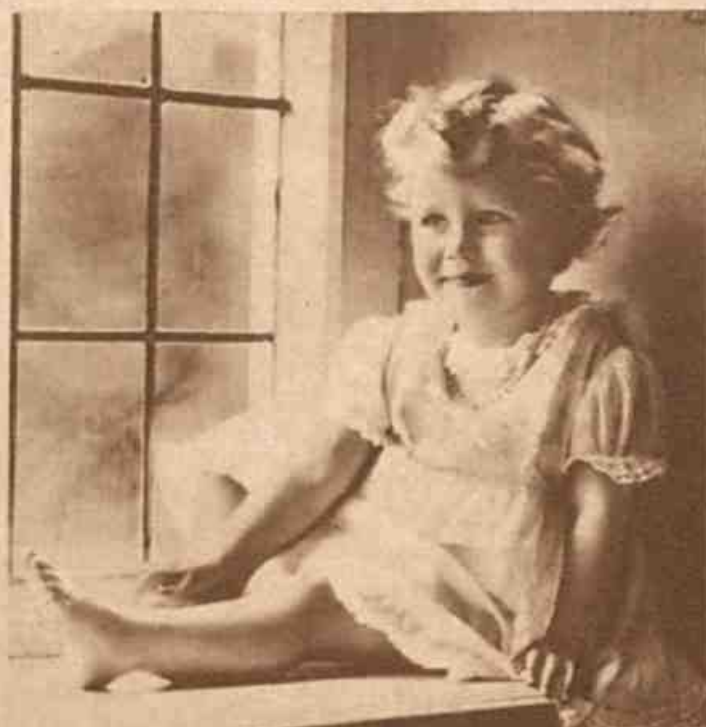
O "FRONT" DE ADUÁ — Uma vista do "front" de Aduá, distinguindo-se, no primeiro plano, carros de assaltos italianos.

TRANSFUGAS ABYSSINIOS — O duque de Bhergamo, sobrinho do rei da Italia, recompensa um chefe ethiope que, com outros de sua categoria, passou para o lado da Italia. Os Ethiopes juraram vingar-se dos que desertam do exercito do Negus.

AS DADIVAS DA RAINHA — Junto ao tumulo do Soldado desconhecido da Italia, a rainha Helena despojou-se de suas joias de ouro em beneficio da Patria. Em recompensa do seu sacrificio, a Soberana recebeu anneis de bronze.

MAKALLÉ — Uma vista da cidade de Makallé, que acaba de ser tomada pelos italianos. Makallé dista de Aduá cerca de 60 milhas.

Entrada triumphal dos Askaris em Aduá, após a retirada das tropas do ras Seyum. Roma vibrou delirantemente.

O MUNDO EM REVISTA

PRINCEZA MARGARET ROSE

A princeza Margaret Rose é filha dos duques de York e neta de Jorge V. Achava-se no castello de Sandringham quando se deu a morte do rei da Inglaterra.

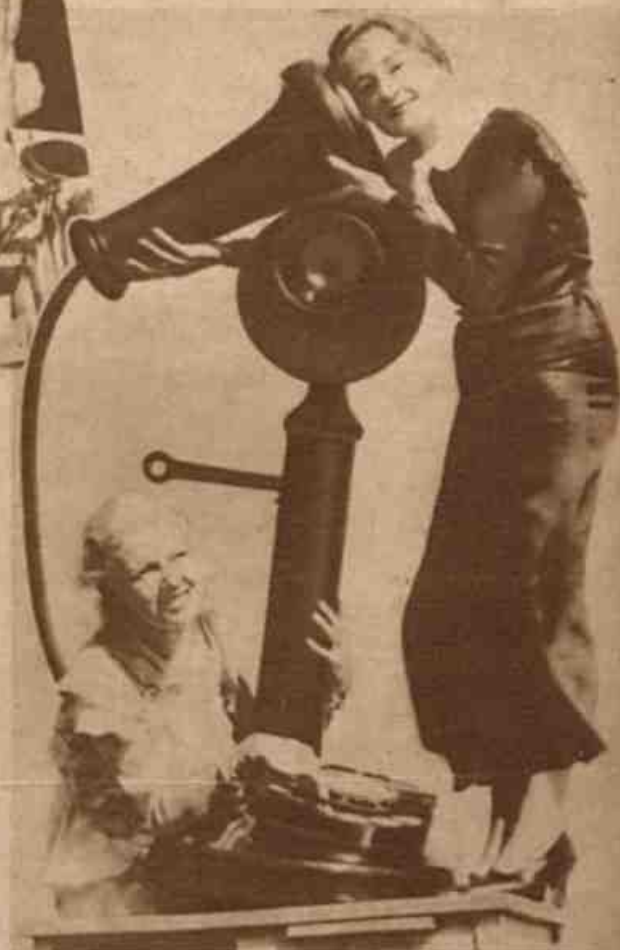
A ALLEMANHA MARAVILHOSA

Recente photographia da cathedral de Freiburg, construida no seculo 13, com torre de 116 mets. de altura.

POLICIA FEMININA

Josephine Joan Burns, que vive em Washington, passou á historia como a "Detective da Literatura". Tem prestado relevantes serviços no caso dos Armamentos. Suas pesquizas são feitas em livros, velhos papeis, cartas, etc.

A AVÓZINHA DOS LITERATOS. — Entre os primeiros literatos da Suecia destaca-se Selma Lagerlof, que aqui apresentamos aos nossos leitores em companhia de seu totózinho de estimação. Selma, que conta 77 annos de edade, mora em Falun. Fala-se em seu nome para o "Premio Nobel".

O MAIOR TELEPHONE. — E' este aqui, que esteve em exposição recentemente, em Los Angeles (E. Unidos), sob os auspicios da Cia. Telephonica da California. Pesa 100 libras. Até agora, ao que consta, nunca se viu um apparelho tão grande, mesmo em exposições. Teremos um egual na proxima Feira de Amostras?

FLAMENGO
PRAIA—FORMIGUEIRO

O pedacinho de areia que se chama de Praia do Flamengo tem alguma coisa daquella "Long Island" que a gente vê no cinema.

E' a nesga de praia mais populosa do Rio e, se não se eguala áquelle pedaço de areia sobre o qual os habitantes de Nova York vão esquentar as costas ao sol e gozar o banho salgado, tem a mesma apparencia de um formigueiro humano.

Ali se aproveita tudo: areia, paredão, pedras. Tudo é assaltado e submettido a uma rigorosa lei de occupação militar. Ás vezes, o mar se encrespa e lava tudo, expulsando os invasores. Mas isso é de tempos em tempos. Pelo commum, o velho Oceano abranda as suas vagas, como se soubesse que centenas de creanças se jogam confiantes nos seus braços verdes.

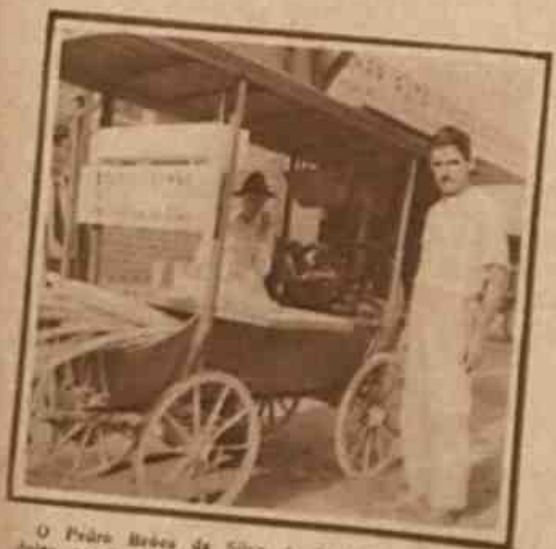
Mercado de Florianopolis, onde os viajantes apressados compram potes de mel e utensilios de madeira, emquanto o vapor descarrega e carrega.

Joinville é porto fluvial, cidade bonita e progressista que orgulha os catharinenses. Este é o porto da cidade.

JA' FOI A SANTA CATHARINA?

Tambem na capital de Santa Catharina ha, periodicamente, feiras-livres. Este aspecto é de uma dessas feiras com todo o seu pittoresco.

Si foi, [illegible] as lembranças que de lá trouxe. Se não, fique conhecendo alguns aspectos desse Estado atravez as photos que nos remetteu para o concurso "O BRASIL DE LONGE" o nosso leitor Gerson Alves de Souza.

Em Joinville se moe trigo para produzir farinha com que se faz o nosso pão. Sabiam disso? Ahi está o moinho de Joinville.

O Pedro Bráos da Silva de Jaraguá tem verdadeiro orgulho do seu caldo de canna, que affirma, na taboleta, ser "o melhor da Praça... E deve ser mesmo: em Santa Catharina tudo é bom...

... até um cantinho de jardim para a gente tirar uma "torinha", a exemplo desse cidadão de Joinville, por exemplo...

AUTOMOVEL DE LUXO...

WALDEMAR GOLA

A principio foram apenas olhares furtivos. Primeiro dia... Segundo dia...

— Você quer ser o meu romance?

Percebi o sussurro de uma affirmativa, e comprehendi que aquella garota poderia ser muito na minha vida. A felicidade humana é uma cousa tão pequena, que cabe intêira nos olhos de uma mulher. Nunca me dei ao trabalho de pensar no futuro. O passado é uma folha de malva, perfumando as paginas amarellas de um livro esquecido. O presente, uma mulher que se debruça num peitoril de janella para nos ver passar. O futuro...

O futuro é enigmatico. Um embryão que póde tornar-se Quasimodo ou Salammbô.

— O meu futuro, que seria?

Voltei-me para os olhos della e vi um bungalow côr de rosa, cercado de jasmineiros em flor. Depois, roseiras esguias, mostrando aos céos o furto de pedacinhos de alvoradas. Lyrios, violetas...

Flores, sempre flores. E um zumbido de insectos, vindo de longe, crescendo, augmentando sempre, até confundir-se com uma musica de choro manso que subia de um berço. Um berço... Dois berços... tudo isso estava nos olhos della.

Quiz fechal-os com um beijo enorme, mas senti uma cousa muito intima, muito suave, que se apossava da minha vontade. E o beijo sincero de minha vida não foi dado... Ficou preso aos meus labios e só beijei a alma da mulher ideal.

Terceiro dia... Quarto dia... Um rumor que vinha dentro de uma nuvem de poeira, passou sob a janella da mulher escolhida.

* * *

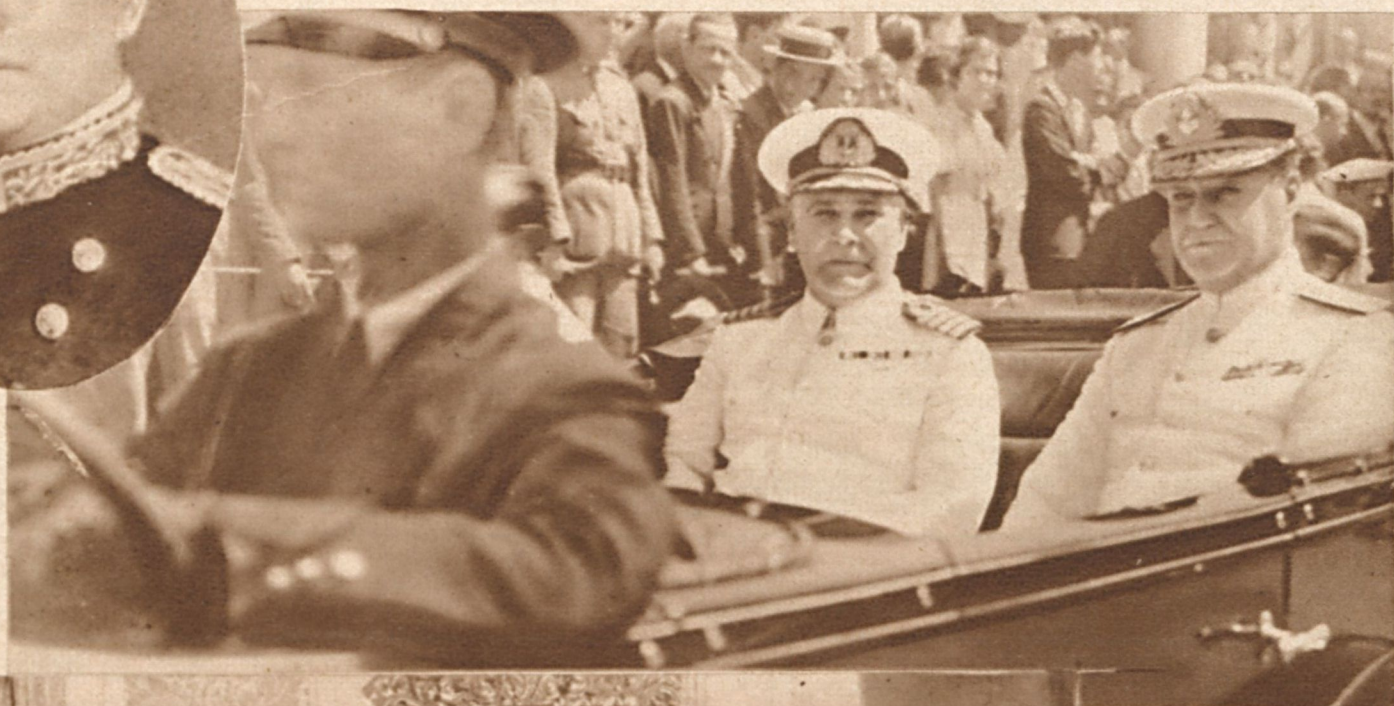
O automovel de luxo, offerecendo a illusão de uma hora...

* * *

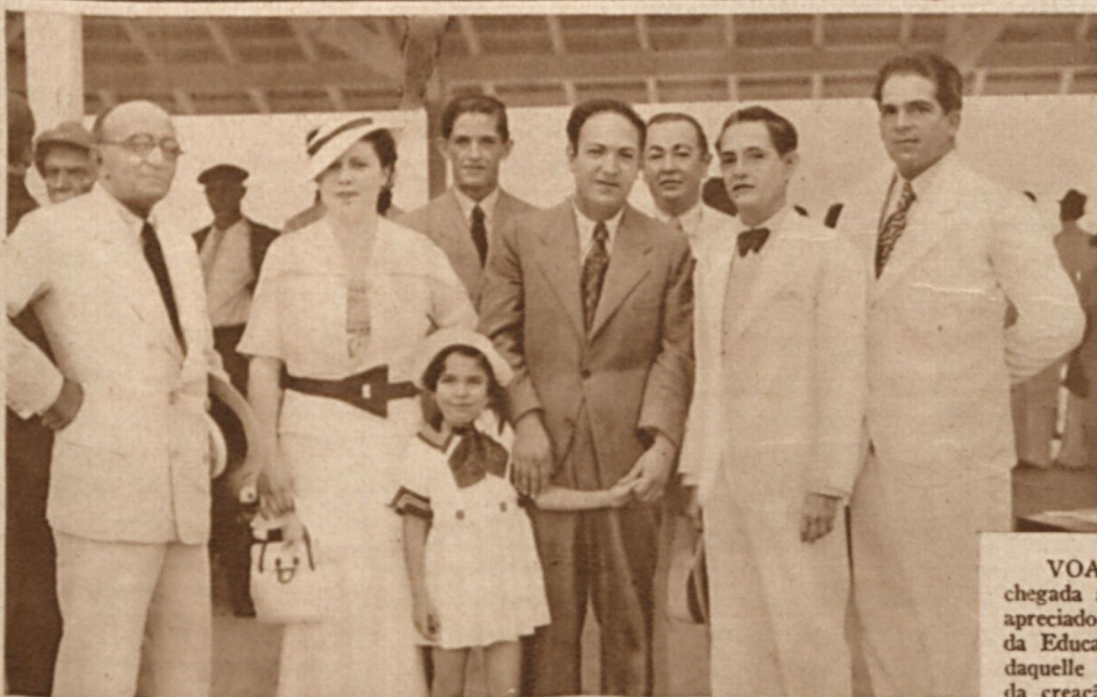
Quando a poeira dissipou, tudo tinha desapparecido.

Eu fiquei com uma vontade louca de gargalhar sobre a sepultura de um sonho...

UM VISITANTE ILLUSTRE

Ministro Eleazar Vidella

A capital da Republica vem de hospedar um dos componentes do secretariado do governo da Republica Argentina, S. Ex. o Capitão Eleazar Vidella, ministro da Marinha daquella nação amiga.

O illustre marinheiro veiu ao Brasil representando o Presidente Agustin P. Justo, e nessa qualidade, paranymphará a turma de guardas-marinha brasileiros que terminaram o curso em 1935.

Vemos aqui um aspecto do seu desembarque na Praça Mauá e um grupo tomado na Embaixada da Republica Argentina.

VOANDO PARA O RIO — Dois aspectos da chegada a esta capital, proveniente de Belém, do nosso apreciado collaborador Dr. Oswaldo Orico, Secretario da Educação do Pará, que vem tratar da representação daquelle Estado no Conselho Nacional de Educação, e da creação da Universidade do Pará.

Aspecto tomado quando o Sr. Norberto Paiva Magalhães, nosso esforçado agente em Santos, São Paulo, fazia entrega do "Carnet Crediario" da "A exposição no valor de 5:000$000". 1º premio do "Concurso *Album de Arte*" á menina Therezinha de Araujo Rocha, que está em companhia de seus progenitores, Sr. Antonio Bueno Rocha e D. Marce Rocha. Therezinha tirou o primeiro premio com o coupon n. 13.063.

CURSO PARA APERFEIÇOAMENTO MEDICO

Professor Clark, fundador da chimica infantil que tem o seu nome, lente da nossa Faculdade de Medicina, que acaba de inaugurar um curso para aperfeiçoamento medico, na Faculdade de Sciencias Medicas.

Therezinha e Lourdes, filhinhas do 2º tenente Estanisláo Wanderley, regente da banda de musica do Corpo de Bombeiros da Bahia.

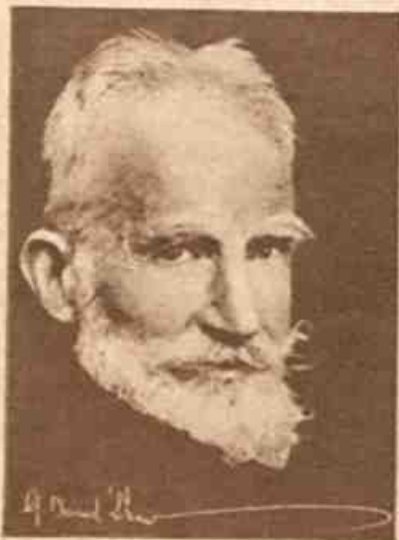
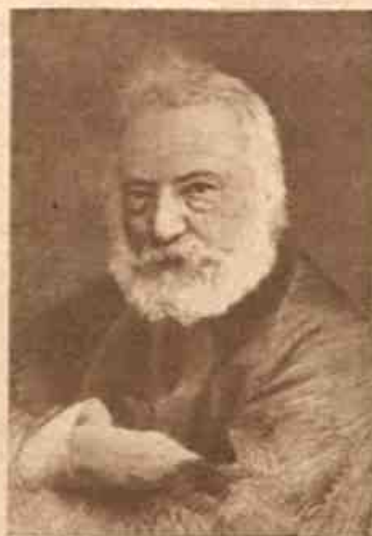
VIAJANTE — Pelo "Eastern Prince" regressou, na semana passada, o Sr. Luiz Debize, socio da Casa Hermanny e figura bemquista no nosso alto commercio, que fôra aos E. Unidos, em viagem de negocios. Seu desembarque foi muito concorrido, como se póde ver da photographia que publicamos.

O CARNAVAL QUE PASSOU

João Francisco, filho do escriptor Albertus de Carvalho, com a phantasia de vaqueiro americano com que foi ao baile infantil do Alhambra.

Evany, uma bahiana "do barulho". Evany é a filhinha querida do escriptor Carlos Maúl.

Senhoritas Yvette e Hilda Schneider, duas amiguinhas de "O Malho" que não eram "marinheiros de primeira viagem" no Carnaval carioca...

Bernardo Shaw

Victor Hugo

Mascagni

Pirandello

A Idade e a Intelligencia

O mundo intellectual e scientifico vem acompanhando com indisfarçavel surpresa a singular actividade mental de homens que ha muito tempo ultrapassaram a média normal da vida.

Como frutos privilegiados por uma razão que desafia o tempo e as intemperies, esses cerebros humanos resistem á acção demolidora da velhice e conservam, intacto e surprehendente, o grande poder creador.

Esse caso de Pirandello é impressionante. Quasi desconhecido até os cincoenta annos, começou a sahir da obscuridade aos sessenta, quando produziu as suas melhores obras dramaticas, que logo repercutiram pelo mundo, como sensacionaes manifestações de um genio vigoroso e original, acclamadas por toda parte, traduzidas em quasi todas as linguas, com uma fascinação de magia.

E agora, ao approximar-se dos oitenta annos, quando nada mais se poderia esperar da sua intelligencia, eil-o em pleno esplendor, numa estranha maturidade mental, conquistando entre os mais celebres concurrentes o Premio Nobel que o consagrou para sempre.

Bernardo Shaw, aos setenta annos, assiste á sua maravilhosa glorificação; vê, emfim, desapparecer a pobreza que o perseguiu desde a mocidade á velhice; trabalha incessantemente e observa como a terra admira o sortilegio dos seus paradoxos e a deliciosa ferocidade das suas satyras. E o pobre Shaw, que até os cincoenta annos não conseguira fugir á sua quasi miseria e á sua quasi obscuridade, vê-se, na ancianidade, dono de todas as glorias, hombreando-se com os potentados politicos, rico, feliz, radiante, enchendo com o seu nome toda a literatura da terra.

Freud, aos setenta annos, lança ao mundo scientifico um desafio impertinente, sustenta as suas idéas com um aprumo e uma audacia de joven rebelde e *psychanalisa* sem piedade os proprios contendores.

O seu nome rebôa pela terra inteira como o de um novo Cyrano de Bergerac, esperando nalguma esquina tenebrosa, com a espada na mão firme, todos os inimigos.

Na musica vemos deslumbrados outro genio admiravel: Mascagni, que aos trinta annos nos deu essa concepção immortal de arrojo e de harmonia que é a *Cavallaria Rusticana*, agora, aos setenta annos, quando poderia descansar na tranquillidade do seu fastigio, offerece-nos a sua nova opera *Nero*, de assombrosa dramaticidade, de technica perfeitissima, de surprehendente riqueza sonora. Mas, seriam innumeraveis esses exemplos em que o genio creador, violando as leis naturaes, nos dá no crepusculo da senectude um esplendor de meridiano.

Cervantes, escrevendo o *D. Quixote* aos cincoenta e oito annos; Goethe concluindo o *Fausto* aos oitenta; Victor Hugo publicando os seus mais bellos versos aos sessenta e oito, de volta do exilio; Ibsen lançando a *Casa de Boneca* aos setenta; Foe produzindo *Robinson Crusoé* aos sessenta; Tennyson iniciando a carreira literaria aos cincoenta cinco, com *Enoch Arden* — são veridicas demonstrações de potencia creadora, de reservas sagradas da intelligencia que a edade não poude destruir.

São incontaveis as theorias, os calculos, as affirmativas de psychologos e biologistas determinando a época precisa, a ultima etapa, a fronteira da existencia onde a força mental attinge a sua magnifica plenitude e onde começa a penumbra melancolica da decadencia, do declinio, da desoladora ruina.

Para alguns essa fronteira está fixada nos trinta annos, fim de mocidade e principio de madureza; para outros, essa transição psycho-biologica surge aos quarenta; e agora, para um professor da America do Norte que resolveu dedicar-se a essa tarefa de controle, o limite da maxima actividade mental se estende até os quarenta e sete e meio annos da vida.

Parece, porém, que todo esse *team* de sabios perdeu a partida — e fica, por emquanto, prevalecendo a idéa genial de Herbert Baker: o genio depende apenas da secreção de uma simples glandula cerebral!

AURELIO PINHEIRO

VARIOS ASSUMPTOS

Por occasião da passagem do 1º centenario do nascimento do Visconde de Ouro Preto, realizou-se uma sessão solemne no Instituto Historico e na "Casa de Minas Geraes" foi inaugurado um retrato do grande brasileiro, offerta do Sr. Conde de Affonso Celso. Vemos acima dois aspectos dessas solemnidades, presente o ministro Gustavo Capanema á que teve logar na Casa dos montanhezes.

EM SAO LOURENÇO

Instantaneo tomado na pittoresca estação thermal de São Lourenço, onde se vê o Conego Olympio de Mello, Presidente da Camara Municipal do Districto, ao lado do Dr. Sanches, prefeito da cidade, e de outros proceres politicos.

Na A. B. I.

Aspecto tomado na Associação Brasileira de Imprensa, quando se verificou a cerimonia da doação, á "Casa dos jornalistas", pelo Coronel Vieira Ferreira e Exma. Esposa, de um terreno na Villa Gerson, em Ramos.

Sr. Armando d'Almeida, representante da "Foreign Advertising and Service Bureau Inc." para o Brasil, que foi homenageado por um grupo de amigos por motivo da passagem, a 6 do corrente, do anniversario daquella conceituada organização.

Dr. Simplicio Escorcio Alexandrino, que acaba de concluir com brilho o curso medico da Faculdade de Medicina desta capital.

O PROBLEMA DO COLLARINHO

(CONFERENCIA HYPOTHETICA)

MAX YANTOK

A origem do collarinho é attribuida ao primeiro enforcado, sendo a gravata o symbolo da corda que lhe deu cabo do canastro, como tivemos occasião de verificar num jornal de modas de ha 750C annos. Sabemos tambem que o primeiro collarinho ainda não havia travado conhecimento com a camisa, que deve ter surgido alguns milhares de annos mais tarde, devido ao facto de não ser conhecida a engommadeira naquella epoca.

Como a moda de tomar banho ainda era desconhecida, muita gente procurava disfarçar as condições pouco hygienicas do pescoço, dahi surgiu a idéa de cercar o pescoço com uma camuflage, que desde então veiu assumindo formas diversas, como diversas eram as materias primas que a compunham, palha, capim, cactus, pita, casca de cobra folha de bananeira e outras.

Os elegantes de então que possuiam uma verruga no pescoço della se utilisavam para segurar o collarinho, o que, para outros constituia um serio problema, pois, raro não era o caso do collarinho descer aos pés, devido a emmagrecimento rapido, ou subir ao nariz pelo effeito de um prepotente espirro, precalços esses inevitaveis, desde que mundo é mundo.

Quando emfim surgiu a camisa, esta foi considerada um accessorio do collarinho, porque até hoje ainda ha muita gente que não a conhece ou pelo menos não sabe para que serve, assim como ha muita gente que costuma levar collarinho, punhos, mas nada de camisa, ou desta só o peitilho, tanto para disfarçar os pellos do peito. O collarinho, tornando-se moda, começou a ser quasi geralmente usado, até pelos cachorros, pelos burros e pelos bois de carga.

Mas, como as reminiscencias do primeiro enforcado são indeleveis, fazia-se necessaria alguma coisa que pendesse do pescoço, para symbolisar a corda e então surgiu a gravata, que no começo era representada por uma corda com nó corridiço enrolada no pescoço. Essa corda foi, a seguir, se tornando mais elegante, mais colorida, achatada, mais macia, afim de permittir que o illustre cidadão possa pigarrear a vontade. Como os collarinhos foram assumindo proporções de muralha da China e a dureza das chapas para couraçados, assim as gravatas foram acompanhando o feitio do collarinho. Mas, a confecção dellas soffreu alterações, passando os manufactureiros a fabricar gravatas para fazer o laço depois de enroladas no pescoço e outras com o nó já feito, proprias para os preguiçosos ou para quem não tem tempo a perder.

Hoje qualquer cidadão sabe fazer o nó na gravata e qualquer ladrão sabe applical-a no gasganete do proximo.

Discute-se agora, com o calor a 40° sobre a conveniencia de se abolir o collarinho, como se aboliu a escravatura. Medida hygienica, economica (menos para os fabricantes e as lavadei-

ras) e sobretudo conveniente á liberdade da "maçã de Adão", que como sabem é a mais prejudicada com o uso do collarinho. Em toda parte do mundo pode-se passear com camisa esporte, "col rabatu", menos no Brasil ou melhor nos bondes e omnibus onde é decente só quem usa collarinho e gravata, por sujos que sejam. Quem não leva collarinho e gravata não é gente nos bondes da nossa terra.

O autor desta estopada andou pela Europa toda com collarinho rabatu e sem gravata, ainda menos levava chapeu e não houve quem lhe fizesse a menor observação, e com isto curou-se de uma constipação chronica e está garantido contra qualquer resfriado ou pneumonia, salvo acabar em baixo dalgum bonde. Mas aqui é que a porca torceu o rabo, pois me vi obrigado a levar uma gravata de sobresalente no bolso, E, infindas vezes, como não usasse chapeu, ao sahir de um restaurante, observavam-me: — O Sr. esqueceu o chapeu. Pipocas!

Supprimir de todo o collarinho seria indecente, mas que se modifique, dando-lhe uma forma commodissima, que conceda ampla liberdade ao pescoço de torcer nos campos de foot-ball, de permittir que um macio braço feminino o substitua occasionalmente, que a maçã de Adão possa subir e descer a vontade, que os soluços possam folgar, que a garganta possa liquidar mais de pressa com uma cervejinha, que a gente possa berrar pelas tripas de Judas sem engasgar.

No fim mais uma vantagem. Muita gente deve ter visto algum cidadão cahir de repente, victima de uma congestão, sendo o primeiro gesto a fazer o de desapertar o diabo do collarinho que o suffoca. Neste caso, abolir o collarinho é abolir a congestão, pouco importa se algum fabricante de collarinhos apanhe uma congestão por causa disso. Abolido ou grandemente modificado o collarinho, é claro que a posição da gravata se tornará insustentavel. Como a gravata é uma peça de grande importancia na elegancia masculina, é mais difficil de ser supprimida, especialmente para os que possuem um alfinete com aquella pedra faiscante, que a gente costuma chamar de brilhante. As gravatas custam tão caro como as camisas e gastam-se mais depressa, porque quasi sempre servem de guardanapo ou tornam-se lata de lixo para os barbados.

E' verdade que ha gravatas historicas, que já mudaram de côr mas não de dono uma porção de vezes, criam barbas, mostram as tripas e cobrem-se duma vetusta camada de sebo, onde bem se podia incentivar a lavoura nacional com o plantio de uma vasta canteirada

de couves, mas isto é só usado por algum cidadão que despreza os tempos modernos, porque deseja permanecer uma illustre mumia e pretende ser sepultado na propria gravata.

Mas, digamos sem receio, a gravata é uma corda que enforca o pescoço. Se, usando o collarinho ou camisa esporte, que confere ampla liberdade ao pescoço, acha-se que está faltando alguma coisa que seria a gravata, pelo longo habito de usal-a, podia-se substituir a gravata por um broche, uma chapa de omnibus ou por uma elegante roseta de facil applicação ou, emfim, por um artistico monogramma. Anda-se passeando pelas ruas, mas, ao entrar num bonde ou num café onde as leis da decencia são interpretadas ao avesso, tira-se do bolso a gravata "relampago" e "paff", ficou-se decente, embora no mesmo bonde ou no mesmo café se encontrem sujeitos com esplendido collarinho, lindissima gravata com alfinete "frajola", mas com uma cara e uns modos indecentissimos sob todos os pontos de vista, internos e externos. Quantas vezes tive o desejo, ao ser observado por algum conductor, de collocar o meu collarinho e a gravata no banco do bonde e viajar a pé?

A abolição seja do collarinho ou da gravata não se adapta a todos.

Quem tem papo, pode usar a gravata em baixo do queixo e o collarinho em baixo do papo, os que têm pescoço comprido podem com elle fazer uma gravata dando-lhe o nó de costume, e os que não têm pescoço podem até supprimir a camisa. Só poderia usar collarinho com proveito, e dos mais duros, quem tiver receio de que alguem lhe ponha as mãos no gasganete ou queira pôr-lhe a corda ao pescoço. Neste caso pode até usar, com maior proveito, uma colleira de cachorro ou da canga.

Quem quizer ser partidario da moda que se está alvitrando, deve começar por dar o exemplo. Com as gravatas abolidas poderá amarrar o cortinado, applical-a no gato de estimação ou esganar algum desaffecto em lugar pouco frequentado, deixando-a de presente á victima.

E acabo com isto antes que alguem venha executar no meu "corpore vili" o conselho que acabo de dar.

NAVIO FANTASMA

CAPITÃO WALTER SCHOUT

CONTO ESCRIPTO EM TORNO DE MOTIVOS DA VIDA REAL DOS MARUJOS DA INGLATERRA.

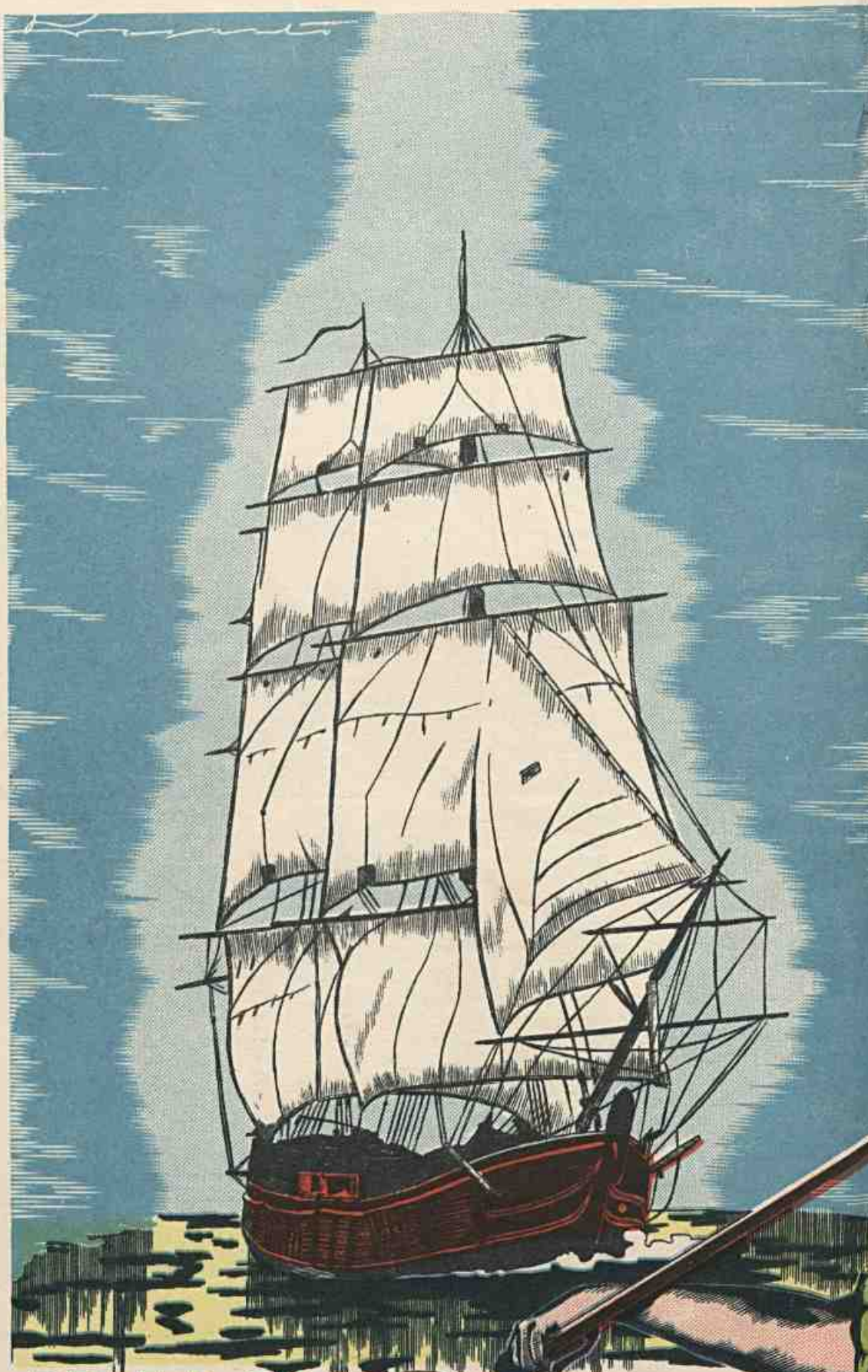
A TABERNA AZUL era o ponto preferido pelos capitães de veleiros nas suas horas de folga. Eu e o velho John, meu cabo de guarda, quando estavamos na Inglaterra e podiamos desembarcar, gostavamos tambem de apparecer por lá. Seria talvez uma pontinha de saudade dos nossos primeiros tempos no mar...

Essas reuniões tornavam-se mais interessantes na época das corridas das galeras inglezas da frota do trigo, que interessavam a todos os veleiros do mundo. A justa preferida para as grandes provas era a dos mares da Australia do Sul — Porto Victoria, aos da Inglaterra — Falmouth.

— Nada na vida mais me emociona do que uma dessas corridas, dizia-me certa vez, num dia de calma, soltando uma baforada do seu cachimbo de fina escuma, o capitão Ruben de Cloux. O capitão Cloux era o mais experimentado navegante á vela da Inglaterra, reconhecido assim o veterano dos capitães de longo curso da frota do trigo. Commandava então o "Herzogin Cecille", governando-o ao sabor da sua vontade. A roda do leme nas suas mãos resistia a todos os ventos, vencia as difficuldades mais serias dos mares em revolta, as procellas traiçoeiras e as rotas mais temidas.

Quando o conheci tinha nervos de ferro o capitão, poderio absoluto de si mesmo, e gostava de brincar com a morte. Nunca falava com os outros veleiros que seguiam o mesmo roteiro do seu por meio dos signaes estabelecidos no codigo internacional dos navegadores, mas sim de viva voz. Mandava retezar as amarras, tomava mais de cheio o vento em todo o velame e, ganhando prôa, passava tão rente ao costado da outra embarcação, que pelo porta-voz gritava o que queria ao seu companheiro de viagem. John Grier, escriptor e pintor celebre, testemunha dessas façanhas, contava que de certa feita o capitão Cloux alcançou o Archibald Russell", chegando tão perto do veleiro, em corrida a todo panno, que poude jogar ao convez um pacote de correspondencia!

As corridas annuaes das galeras da frota do trigo são de sensação e tradicionaes. Exigem ellas dos homens que as tripulam e de seus commandantes o maximo da energia e da coragem, num "record" de resistencia formidavel, pois é preciso voar, em media, sobre as aguas, mais de tres mezes, dias e noites, atravessando as zonas perigosas do cabo Horn, para depois de dobral-o alcançar a linha Equatoriana e chegar, emfim, a Falmouth. Torna-se indispensavel ganhar o caminho favoravel á corrida, onde os ventos castigam muito, são mais frios, mas são fortes. Uns, ao largar Porto Victoria, procuram o sul da Tasmania; outras vão até avistar as ilhas Snares. Durante todo o tempo da corrida navega-se sobre o mar encapelado pelo vento, com o convez banhado de prôa á pôpa pelas vagas, numa vertigem allucinante. Ruben de Cloux acinselhava sempre aos navegadores que fizessem essas corridas atravessando o cabo Horn a 55.°, onde — dizia — os ventos são muito firmes e certos, embora impiedosos e cortantes de gelo nos mezes de inverno.

As narrativas das duras proezas do capitão Ruben de Cloux eram por elle mesmo relatadas nessas reuniões da "Taberna Azul", pausadamente, em voz calma e forte, parecendo contar cousas vulgares da vida, a uma baforada de "Captan" e a um gole de whisky.

Numa chuvosa tarde de Outubro lá encontrámos tambem Lloyd Bally, official reformado da marinha de guerra. Havia terminado importante commissão a que se obrigara e deveria partir em breve no desempenho de nova tarefa. Teria de dirigir-se a Nova Belford, ponto baleeiro em Massachussets, empresado por uma associação de armadores. Ia tentar bom negocio e inspeccionar um estranho caso. Em Nova Belford havia um navio fantasma!

A historia, em linhas geraes, contada pelo velho lobo do mar encheu-nos de curiosidade, a John e a mim. Lloyd Bally precisava de homens de confiança para levar com elle e nós nos enthusiasmámos pela aventura. O seu convite foi pois recebido de coração aberto e elle proprio encarregou-se de obter do Almirantado a necessaria permissão para nos ausentarmos da Inglaterra.

O navio malsinado fôra um dos mais velozes veleiros que se conhecera em seu tempo, impeccavel nas bellas linhas do casco traçado em famoso estaleiro da Escocia, rico de esplendores nas suas installações e deveria ser vendido, em hasta publica naquelle porto norte-americano. Lloyd Bally pensava adquiril-o em boas condições, aproveitando-se da lenda que o envolvia, e se isso conseguisse, passaria o barco á frota dos navios transportes do trigo da Inglaterra, o que constituiria forte ameaça nas futuras corridas do anno para todos os concurrentes. Annunciava-se tratar-se do detentor de um dos mais serios "records" de corridas á vela, quando então se estreara nos mares da India, fazendo a sua primeira viagem entre Londres e Calcuttá em sessenta e nove dias, façanha nunca alcançada por barco algum dos de sua classe.

* * *

O marujo é simples sempre e por vezes ingenuo, trabalhando o seu cerebro superstições que vêm de muito longe, atravessando seculos e millenios. Aquelle que faz a linha das Indias é fertil, por excellencia, nas mais absurdas crendices e se não se apavora com as borrascas tremendas do oceano, atemorisa-se com o sobrenatural, com o fantastico. Será isso reflexo do fetichismo dos povos com os quaes se põe em contacto nos portos que escala? Talvez...

Havia a bordo daquelle navio — contava a lenda — a alma penada de um guerreiro, fantasma que apparecia em noites indeterminadas do anno, invisivel aos que estivessem no barco. Nessas occasiões não se approximassem, porém, outros navegantes do veleiro mal assombrado, porque haveriam de ouvir os gemidos do guerreiro, vel-o brandindo o seu gladio, com o coração ferido, a sangrar eternamente. Sem o querer, seriam arrastados até junto da galera, e então, fatal se tornaria a morte por asphyxia, no estrangulamento pelas mãos enormes do fantasma pregadas á garganta do incauto ou intemerato.

Um velho africano de Algôa, que se vangloriava de ter sido o primeiro dos tripulantes do barco, havia contado a historia, que a maruja repetia, de que esse mesmo fantasma salvara a galera, aguentando as suas amarras, ao desencadear-se medonho furacão de N. O. na grande bahia da Africa Austral. Garraram então cerca de vinte veleiros, que se perderam despedaçados nas costas bravias. Os furacões, as violentas tempestades de N. O. são, realmente, pavorosas nesses mares africanos, onde Algôa, na Colonia do Cabo, é o unico refugio. E ficou celebre na historia do mar um cyclone que varreu a Africa Austral, onde naufragou toda a frota veleira ancorada em suas aguas, com excepção apenas de dois ou tres barcos.

A lenda não nos fazia temer. Por que não dizer, porém, que mais nos aguçava a curiosidade de conhecer tudo de perto e nos scientificarmos de sua origem?

Ao chegarmos a Nova Belford visitámos a galera e foi facil identifical-a. O navio, uma perfeita construcção dos armadores da Escocia, tivera a principio o nome do grande general romano do seculo V antes de Christo — Coriolanus. Havia esse barco escapado incolume da catastrophe de Algôa e guardava ainda intactos os seus luxuosos ornamentos, marmores, tapeçarias, os salões magnificos onde se viam formosos vitroaux reproduzindo quadros celebres de Gulsean e scenas pastoraes da Escocia. De Caio Marcio Coriolanus, que lhe dera o nome e nelle apparecera em admiravel obra de arte, nada mais possuia o navio, nem no nome nem na imagem monumental representando o guerreiro. Estava desprovido da sua figura de prôa e chamava-se "Lina".

Quem sabe, surgira a lenda da assombração da galera depois della ter sido retirada a famosa estatua do guerreiro? A narrativa dos feitos de Coriolanus, sua vida e morte, de que nos fala Shakespeare, deram margem, aliás, a que mais tarde se fizessem edições populares da tragedia, communs nas cabines dos marinheiros inglezes.

Não seriam essas as origens da lenda?

Quando voltámos a Falmouth, Lloyd Bally dava conta da sua missão. A galera havia sido entregue a um alto lance de certo armador portuguez, muito embora a sua historia de assombração. O capitão Ruben de Cloux ao saber do fracasso das negociações, não encobriu o seu jubilo. E foi a primeira vez que eu o vi temer a concurrencia de alguem. O braço forte de Lloyd Bally no leme de um barco da classe do "Coriolanus", constituiria realmente tremenda ameaça nas futuras corridas das galeras da frota do trigo.

Tempos mais tarde, John e eu embarcavamos para Londres, e ali deveriamos receber ordens de ganhar novos rumos.

Chegâmos ao romper de um dia chuvoso, que a cidade acordava, preguiçosamente, sob a nova de um crime sensacional. Os "placards" das gazetas noiciavam o mysterioso assassinato da esposa de um negociante de antiguidades, occorrido no interior do seu estabelecimento. Era uma linda slava, mais moça do que elle trinta annos, pequenina, branca, muito branca e seraphica. Os seus olhos profundos, mergulhados numa tristeza infinita, pareciam reflectir todas as angustias do seu povo desditoso, da sua gente opprimida, asphyxiada por uma tutela medonha e que traçára com lagrimas de sangue, perdida a dynastia dos Jagellon, toda a historia tremenda e bella dos seus dois seculos de captiveiro.

As primeiras edições matutinas dos jornaes descreviam a scena que os policiaes surprehenderam ao entrar nos aposentos da morta. Sob a cama, havia um cadaver. Era o da slava. Apparição macabra, emergia do fundo escuro, muito branca, uma cabeça de mulher de cabellos desgrenhados, olhos abertos, immensamente abertos, numa expressão pavorosa. Do outro lado, ainda sob a cama, surgiam os seus pés pequeninos e nus. Os peritos constataram que ella fôra sacrificada emquanto dormia, sendo que os seus ultimos estertores a fizeram cahir e rolar para debaixo do leito.

Não havia no quarto signaes de luta. Tudo estava intacto. Nada fôra roubado e a mulher teria sido forçosamente estrangulada por mãos possantes e implacaveis. Ao voltar o antiquario, horas depois, pois estivera ausente de casa na noite do crime, foi tão forte a emoção ao ver morta a esposa, que cahiu fulminado por uma syncope.

A policia, trabalhando longos dias, não conseguiu descobrir o assassino e passado o tempo da lei, foi effectuado leilão das raridades que alli collecionara o velho antiquario durante os seus longos annos de vida. John e eu resolvemos adquirir do remate alguma coisa de interessante. Logo, porém, á entrada da porta, recuámos tomados de estranho pavor. Lá estava ao fundo da sala, enorme, muito expressiva, parecendo viva, a imagem de um guerreiro romano! Era Coriolanus, a figura de prôa da galera mal assombrada...

* * *

Na "Taberna Azul", tempos depois, commentavamos a coincidencia impressionante. O episodio serviu para reforçar ainda mais a lenda do navio fantasma e o capitão Ruben de Cloux encarregou-se de o ir espalhar por toda Inglaterra. Era preciso de qualquer forma evitar que a "Coriolanus" ainda viesse a inscrever-se nas corridas da frota de trigo...

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

TIA SABINA

Annibal P. Motta

Todas as vezes em que pouso meus olhos numa velhinha encarquilhada, encolhidinha, tremula, lembro-me de Tia Sabina.

Tia Sabina possuia a sua historia. Era tenue vestigio do negro passado de uma escravidão repulsiva que ennodoara o paiz, annos sem conta.

A aurora festiva de 13 de Maio lhe abrira as portas desse longo captiveiro de soffrimentos e torturas infernaes, em certa fazenda de barbaros senhores que se não cansavam de despejar sobre os negros humildes atados ao tronco diabolico toda a malvadez de sua torva colera, como se lhes derramassem, derretido e fervente, o proprio chumbo das mil pontas dos sinistros azorragues que desciam, cortantes, no dorso lazarado de suas victimas.

Partiu, então, sózinha, pelas estradas, preferindo antes encontrar o tinhoso em carne e osso, que topar um "branco".

Caminhara muito, vencendo inconscientemente as distancias, com uns passos incertos e pequeninos que realisavam esse milagre, quando, tropega, cansada, faminta, divisou, plantada numa collina verdejante, um casarão antigo envelhecido pelo tempo e chagado dos continuos açoites de cruentas tempestades.

Estacou á margem do caminho, — hoje velha e quasi esquecida estrada —, receiosa, indecisa.

Lá do alto, alguem a vira, e, descendo rapidamente, em pouco alcançava a preta velha. Ligeiro interrogatorio, feito em palavras ternas como o sorriso, e Tia Sabina, sem comprehender bem o que acontecia, era suavemente enlaçada pela cintura estreita e conduzida, passo a passo, ao velho casarão.

E a tremula velhinha teve a impressão de que ia, mesmo, como sempre desejara, caminhando para o céo, na risonha companhia de um anjo. E que a vida lhe fôra eternamente madrasta, e só a morte lhe poderia trazer tanta felicidade!

Galgando a collina vestida de verde, pacientemente amparada pela creatura boa que descera a buscal-a, viu-se diante do amarellado casarão, e comprehendeu, de relance, que ali nunca sibilara o açoite impiedoso, jamais ferira o espaço o g r i t o lancinante de desgraçados ao tronco!

Como sentiu não ser escrava ainda!

Algumas lagrimas — gottas de felicidade —, lavaram-lhe dos olhos a visão tragica do passado, saltando lentamente os degráos da escada de rugas que lhe descia da face emmurchecida, e, então, encarando, muda, em silencio, em extase, o rosto angelico da moça gentil que a conduzira, permaneceu numa beatifica attitude de quem sentia a alma transbordar de gratidão.

As lagrimas lhe desciam dos olhos, é verdade, mas seus labios nunca poderiam ter sorrido melhor que aquelle olhar!

E Tia Sabina, desde esse dia, passou a viver naquella casa como hospede de honra. Um anjo muito bom a conduzira, na realidade, para o céo.

. . . .

Mais tarde, Tia Sabina era como se não existisse. Mal se locomovia, sómente deixando o quarto, onde permanecia sempre encolhidinha, mastigando umas orações exquisitas, nas manhãs de sol, para aquecer-se um pouco no terreiro. Depois, voltava, e, sentando-se, encolhia-se de novo a seu cantinho predilecto, como um cesto pequenino todo deformado, passando ali o resto do tempo a cuidar de umas costurasinhas que não tinham fim.

Pitava, systematicamente, um cachimbo muito velhinho tambem, todo fendido, com os bordos desmoronados, cujas espiraes de fumo, evolando-se, subiam, como sopradas por seu pensamento, para levarem a Deus as preces que o coração debilmente lhe murmurava dentro do peito, pela eterna felicidade daquelle anjo bom que a recolhera.

Devia ser muito vaidosa Tia Sabina, porque nunca tirava da cabeça aquelle ajustado lenço de chitão vermelho, como que envergonhada de mostrar aos outros a quantidade enorme de velhice que o tempo lhe plantara no mirrado craneo, velhice que, de tão velhinha, estava branca, inteiramente branca...

. . . .

Sempre que aos olhos se me depara uma velhinha assim encarquilhada, encolhidinha, não sei porque, lembro-me de Tia Sabina...

SENHORA

Supplemento Feminino

SENHORITA...

Na meia estação ha reuniões elegantes onde se inauguram vestidos cuja linha ou accessorios divergem um pouco, ao menos, dos da ultima temporada.

Assim, Paris indica para acompanhar traje de "soirée", longa écharpe de tulle, longa até á fimbria da saia, e que é posta num gracioso movimento sobre o pescoço, cruza-se nas costas nuas, vem para a frente da cintura e se joga num dos braços. Vaporoso, o novo complemento dá á silhueta aspecto fino e de ideal belleza.

Taes écharpes são de colorido suave nos vestidos escuros; e — verde yivo, salmon, amarélo quando usadas com vestido branco.

Outro detalhe: para de tarde e de noite — casaco no genero "redingote", ajustados á cintura, cinto formado por um cordão grosso como o dos habitos dos frades.

SORCIÈRE

"Aigrettes como enfeites de chapéo para de noite.

Chapéo—boina de velludo de seda preto, ornato de pennas de côr; toque de "faille" cinza, "voilette" prateada.

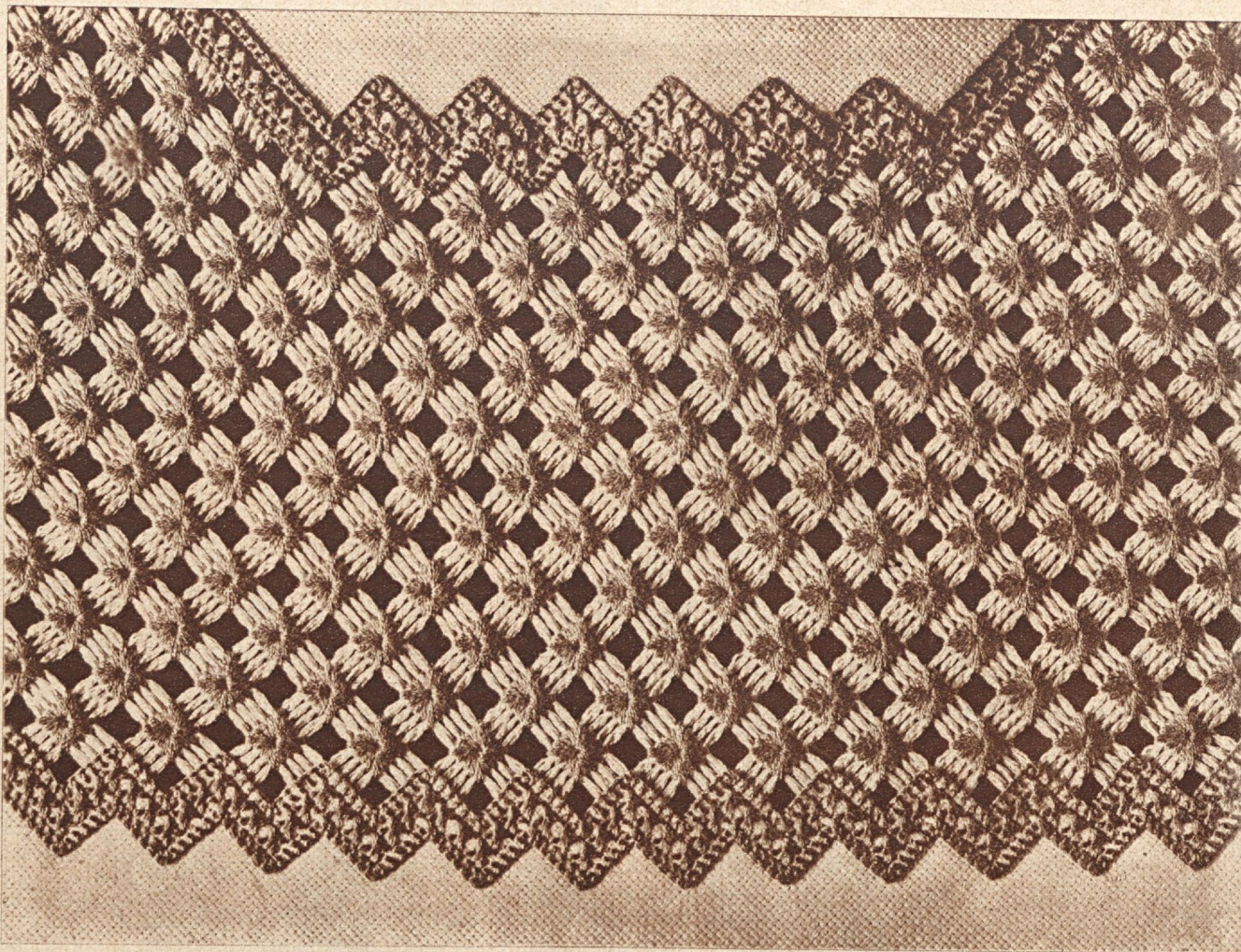
Para festa á noite: vestido de "taffetas" rosa, cinto bordado a flores azues e contas; vestido de "faille" azul "changeaut", cinto de metal.

Parece que foi "descoberta" mesmo pela Columbia... O caso é que Wendy Barrie apparece em varios *hits* dessa productora, na fila de *players*, e, principalmente, sabe luzir os *chiffons* de Eva...

JEAN ARTHUR está conquistando o "stardom"... A sua belleza loira e fina, a sua insinuação de mulher bonita e intelligente, a sua maneira de vestir, seu "coquettismo" typo Paris x Hollywood — todo o seu "it", emfim, obriga os grandes directores a solicitar a sua presença deante da objectiva nos grandes films.

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Nancy Carrol, meuda e gentil, saltitante e graciosa, caracteriza-se pela linha sempre nova de sua elegancia. Eil-a ahi, apresentando 4 chapéos modernissimos, conforme scenas de sua proxima apparição na cinelandia, atravéz de uma comedia da Columbia Pictures — "Aventuras transatlanticas".

Tuta Rolf, ao lado, ostentando um lindo chapéo de meia estação.

TOALHA DE CHÁ EM TALAGARÇA

Material necessario:

42 Meadas de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F. 460 (Azul celeste escuro)

1.20 ms. de talagarça de 1.12 ms. de largura, branco.

1 Agulha de cozer "Milward" N. 5.

Instrucções: Em instrucções e Diagramma — um fio — refere-se a 2 pequenos fios tecidos juntos na tarlagarça.

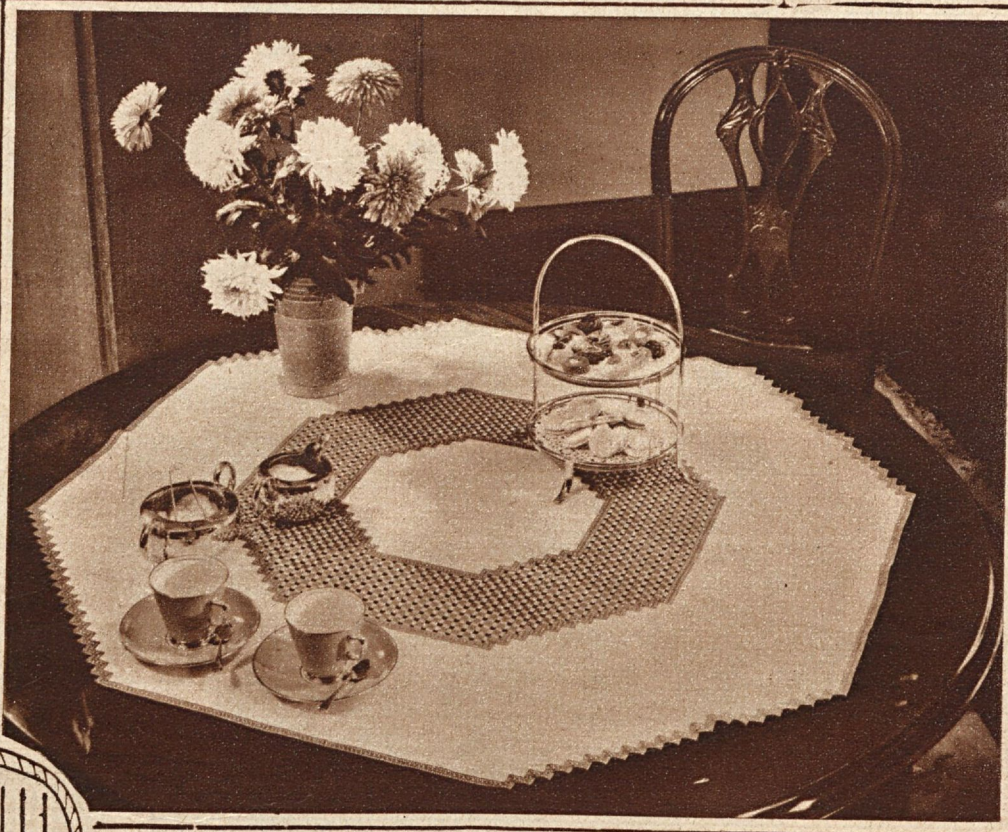
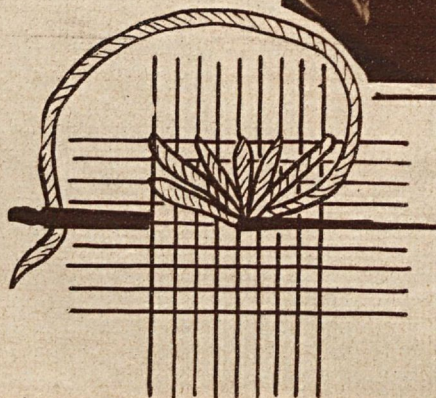
Cortar um quadrado na fazenda e dividil-o em 4 secções com uma linha de côr. No diagramma está marcado o numero de fios deixados entre cada beirada. Começar com a beirada de dentro, fazendo primeiro a marcação em volta da linha externa com uma linha colorida.

BARRA:

1ª Carr: Fazer caseado sobre 2 fios, deixando 2 fios entre cada ponto.

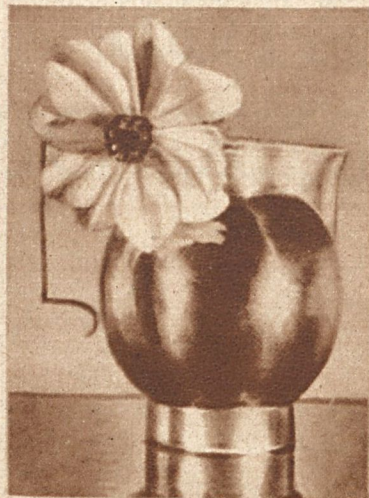
2ª Carr: Fazer ponto de cruz sobre 4 fios em cada direcção e um só ponto sobre cada cruz.

3ª Carr: Egual á primeira carreira.

Deixar 100 fios contando da ponta recta da 1ª Barra e fazer a 2ª barra da mesma fórma.

Trabalho desfiado: Desfiar a fazenda atravez e partindo do fundo entre as duas barras, tirando 4 fios e deixando 8 alternadamente (Vide Diagramma — os espaços pretos correspondem ao logar onde se tiraram 4 fios). Fazer ponto cheio nos quadrados da fazenda que ficaram. Trabalhar do centro do quadrado e deixar 2 fios entre cada ponto cheio (Vide diagramma 2).

Beirada: Fazer egual ás barras acima deixando 172 fios contando da parte recta da ultima barra. Cortar depois de prompto o trabalho, as sobras da fazenda em volta.

DE TUDO UM POUCO

DECORAÇÃO DA CASA

A almofada jardineira é uma interessante e linda innovação. As donas de casa gostarão de ornar a casa com a suprema elegancia das flores.

Uma jardineira baixa e redonda, de folha, com banqueta em circulo, platibandas recheiadas de crina ou de algodão, cobertas de cretonne alegre ou de velludo — uma especie de corôa que servirá de apoio aos pés.

As cortinas das vidraças usam-se, actualmente, de tulle, semeadas de "monnaie du pape" ou pastilhas chatas, de seda ou de algodão.

A's vezes essas pastilhas são multicores, como si um punhado de confetti se tivesse vindo collar aos vidros.

Em uma alcova póde-se ter um divan estofado, e, como fundo, até um terço da altura da parede, o mesmo tecido do estofo.

Os tecidos de cretonne ou persa, com ramagens de seda cereja, são alegres e elegantes.

As senhoras que se dedicam um pouco á esculptura poderão cortar na madeira figurinhas estylizadas, cuja linha principal será simples, ingenua, mal esquadrada. Coloridas com gosto essas figuras podem ser applicadas como ornatos de cofres, armarios, centro de fogões, etc. Nunca uma originalidade imprevista teve tanto successo. E' suggestão aproveitavel.

O enxoval de verão teve tambem suas variantes. De "voile" de algodão, rosa ou amarello, as combinações e camisas de dormir são ornadas com pannos irregulares e fluctuantes.

Ha embutidos de tulle tambem encantadores. Redondos sobre os hombros e ás vezes pontuados na frente, ornadas de applicações cercadas de "plumetis". Quanto ás toucas de noite, imitam as do dia: são de tulle, ornadas de flores de "tricot", bordadas de seda, emfim, mil fantasias de fita, "lacet" ou "soutache". Muito praticas quando se dorme com a janella aberta, em noites frescas.

NOTAS CURIOSAS

O poeta latino Quinto Horacio Flaco era tão gordo que elle mesmo fazia satyras á sua obesidade.

—:o:—

A sombra de um aeroplano é sempre do mesmo tamanho, qualquer que seja a altura em que vae o apparelho.

—:o:—

As mulheres de algumas regiões da Republica do Equador usam chapéos que podem servir como berços a seus filhos.

India branca — *Frances Dee*, da Paramount.

Cinto de couro, ornato de taxas de metal; gola e punho de organdy plissado.

A «CARIOCA»

(Chronica do livro "Idéas de João Ninguem", de Belmonte)

Está se dando com a "Carioca" — dansa que o film "Voando para o Rio" revelou ao mundo. . . e ao Brasil — um caso muito curioso. Quando o mundo todo suppõe que essa dansa complicada é commum no Brasil, nós por aqui ainda não aprendemos a dansal-a. E o caso torna-se curioso porque em toda a parte está se dansando esse bailado brasileiro" . . . menos no Brasil.

Ainda agora, o circumspecto "New York Times", na sua secção dedicada ás familias "The advance home page", occupa-se largamente da "Carioca", affirmando que ella é procedente do Rio, segundo o seu nome indica: "ca-RIO-ca", explicação que, se não é rigorosamente etymologica, não deixa comtudo, de ser interessante. E, para que se comprove bem até que ponto a dansa exotica está interessando muita gente boa, o "New York Times", sob o titulo "Outra dansa maluca, chamada Carioca, attinge os pinaculos da sociedade", publica algumas informações sobre essa "another danse craze" além de uma entrevista com o autor da musica e com um par de bailarinos brasileiros que vive em Nova York, Chico Stellato e Sylvia Fina.

Não sei se esses conceituados bailadores são, effectivamente, brasileiros. E' possivel que sejam e que, fazendo as declarações que fizeram, não tivessem outro intuito senão o de se divertirem á custa dos ingenuos yankees. O caso é que, interrogados por uma reporter, affirmaram que a "Carioca" deve ser dansada ao som da musica, naturalmente, e ao som de "gritos selvagens em lingua brasileira". E accrescentaram com muita convicção: "E' assim que se usa no Brasil".

Eu confesso, com absoluta sinceridade, que nunca vi ninguem dansar a "Carioca" nestas terras morenas. Mas, como se fala, ali, em maxixe ("pronounced ma-chee-chá") é de crer que os taes "gritos selvagens" se refiram a esse irmão do samba. Mas, ainda assim, confesso que nunca ouvi nenhum maxixeiro gritar — a não ser quando lhe pisam nos callos. Nesse, caso o grito é espontaneo, e tanto grita um dansador de maxixe como um dansarino de valsa, polka ou habanera. E' pois, um grito universal, porque o callo não tem patria. E só é selvagem quando o pisão é violento e o pisado, com a dôr, perde a compostura e desmancha-se em descomposturas. . .

Isso, todavia, não tem importancia. Aliás não se podia mesmo falar no Brasil, em paiz estrangeiro, sem que a palavra selvagem andasse junta. Coisas da vida. . .

Mas uma das razões por que a "Carioca" anda fazendo furor lá fóra, é attribuida ao facto dos bailarinos encostarem as testas para dansar. E' isso, aliás, a unica coisa que a "Carioca" adaptou do maxixe, dansa que, se fosse bailada no film tal como é, causaria um successo dez vezes maior, por ser muito mais. . . freudiana (perdão, Freud!) do que a desengonçada "rumba" que o meu amigo Louis Brock resolveu crear. Isso, porém, não diminue em nada a amigavel iniciativa do sympatico director da R.K.O., pois a "Carioca" está pondo em evidencia, ao menos por algum tempo, o nome dessa terra impossivel e incrivel que se chama Brasil. Tanto que Dorothy Normann Cropper, vice-presidente do "Dancing Masters of America", falando ao mesmo "New York Times", affirma que já ensinou a "dansa brasileira" a centenas de alumnos seus. E accrescenta: — "A mocidade, principalmente, é louca pela "Carioca". E, para provar que ha razões ponderosas a justificarem essa "loucura", affirma que tem recebido uma volumosa correspondencia de varias partes dos Estados Unidos, da Europa e até da Australia, de pessoas ansiosas por aprenderem a "Carioca".

E a reporter, intrigada com a "extravagancia" de se juntarem as testas para dansar, pergunta:

— E ainda não houve collisões?

— Não. Até agora ninguem appareceu com a cabeça quebrada.

E assim, graças ao "foreheadto forehead" do maxixe o mundo todo está dansando uma "dansa brasileira" que os brasileiros não sabem dansar. . .

SAPATOS MODERNOS

PARA CONCERTAR RAPIDAMENTE OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

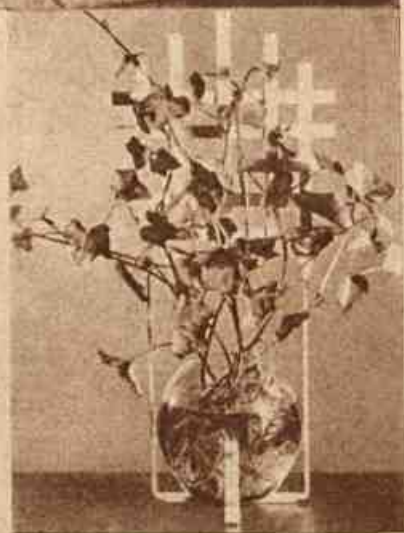
Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Um canto do "Studio"

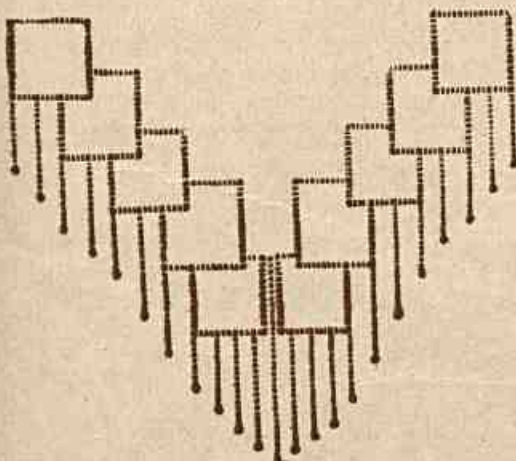
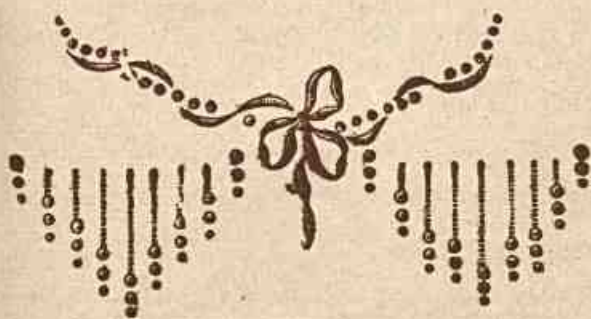
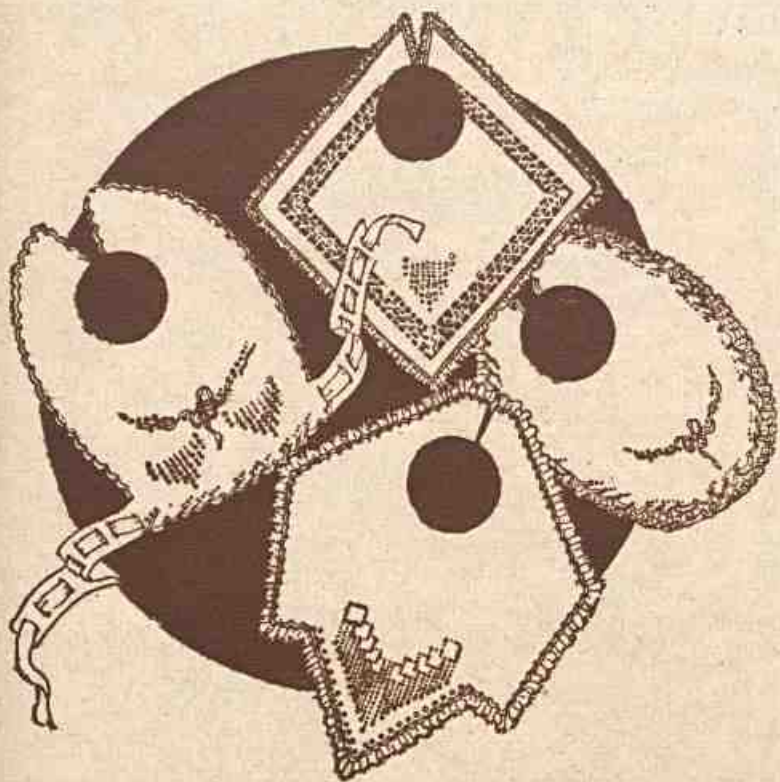
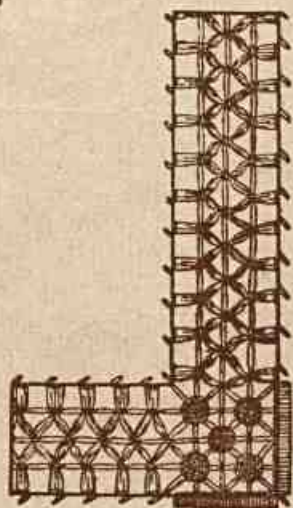
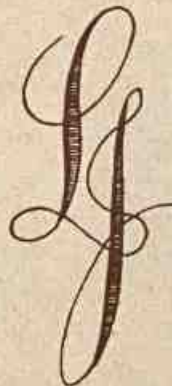
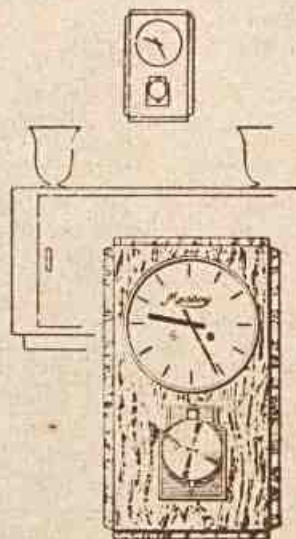
DECORAÇÃO DA CASA

H J L

G I K M

Jardineira — Planta aquatica — Para "hall".

LINGERIE ELEGANTE

"Robes de chambre". Da esquerda para a direita: de velludo "côtelé" côr de geranium, de velludo branco, de setim verde esmeralda e de flanéla amarélo canario.

Laçada de "faille" estampada — fundo branco — para complemento de traje preto

Motivos para bordar babadores de cambraia fina.

ÉCOS DO CARNAVAL CARIOCA

Senhorinha Igia Macedo Soares e Silva, no baile de gala do Theatro Municipal.

Therezinha vestida de "Dama Antiga", filha do escriptor Ary Pavão, e que conquistou o 1º premio no Baile Infantil do Alhambra.

PEQUENOS CONSELHOS DE BELLEZA

PELO

DR. PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

Mãos seccas: — Para combater a sequidão das mãos é aconselhavel uma massagem diaria com vaselina ou oleo de amendoas doces. A lavagem deve ser feita em agua morna. Evitar o uso de sabão.

Para clarear os hombros: — Pela manhã esfregal-os fortemente com uma toalha felpuda após ter passado sobre os mesmos uma mistura de glycerina e agua de rosas. Ao deitar usar um creme á base de agua oxygenada.

Uma das phases da desincrustação da pelle.

Sardas das mãos: — Desapparecem com o emprego da alta frequencia. No geral uma applicação é sufficiente para destruil-as.

Desincrustação da pelle: — Moderno processo que tem por fim livrar a pelle de todas suas impurezas. A desincrustação deve ser feita uma vez por semana.

Lavagem da pelle normal: — A pelle normal deve ser lavada todos os dias, com agua fria e um bom sabonete neutro. Para enxugal-a é conveniente o uso de uma toalha bem fina.

Nariz vermelho: — As compressas de benzina, applicadas ao deitar, constituem um optimo meio caseiro para melhorar temporariamente a vermelhidão nasal. O tratamento radical só pode ser feito por medico especialista.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

Galeria dos decifradores

Zé Luis — (Pernambuco)

Nelson C. de Freitas — (E. Santo).

Hermano Ribeiro — (Sergipe).

João de Deus — (Districto Federal).

Waldyr A. Coentro — (Districto Federal))

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 81.a CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Siri — Rua Toneleros, 13. *Carmen* — Almirante Cochrane, n° 220, casa 9.

MINAS GERAES

Mundita Santos — Pratapolis — Linha Mogyana.

RIO DE JANEIRO

Maria Cunha Rodrigues — Rua Dr. Mario Vianna, 719, — Capital. *Lourdes Lyrio do Valle* — Praça Verissimo de Mello, 21 — Macahé.

MATTO GROSSO

Zeno de Oliveira — Rua 13 de Junho, 177 — Cuyabá. *Clara Cordeiro Teixeira* — Ponta Porã.

RIO G. DO SUL

Raul Assumpção — Avenida Flores de Cunha, 952 — Capital. *Oswaldo Jacques* — 5° Regimento de Cavallaria — Quarahy.

GOYAZ

Carmelinda Gloria de Souza — Praça 24 de Outubro, 47 — Goyaz.

CORRESPONDENCIA

Cacilda Torres — F. R. Simões — Carmen Peró — Infelizmente não foram approvados.

Hermano Ribeiro e Gabriela Gonçalves — Muito bons. Approvados. Mas contem com a demora sem se impacientarem. Ha muita gente na frente, á espera de vez.

Solução exacta da 81ª carta enigmatica.

BOA BOLA

Uns turistas americanos andavam vendo o Vesuvio proximo da sua cratera, quando o guia observou:

Os senhores não tem lá nada disto, no seu paiz, não é verdade?

— Não — Respondeu um dos americanos — mas temos uma catarata capaz de o apagar em menos de dez minutos!

Qualquer decifrador póde mandar seu retrato para ser publicado na "Galeria" que instituimos.

CARTA ENIGMATICA

São condições para concorrer aos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor n. 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 11 de Abril e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 23 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 84

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

BARROS REIS (?) — Seu trabalho foi acceito e será publicado, opportunamente.

CARIOCA (Rio) — Prolixo demais. Muito gasto de palavras para uma intriga parada, sem movimento. Ao menos, se a sua psychologia fosse profunda...

DORIS GREY (Recife) — Seu desenho tinha ido para um dos nossos technicos que, por motivo de força maior, só m'o restituiu agora. Seu julgamento é tão pessimista, que não tenho coragem de reproduzil-o. Basta que lhe diga que não serve. A poesia que o acompanhou, tambem não serve. Quanto a "Saudade", boa. Opportunamente, será publicada.

W. S. (Rio) — A poesia, mesmo de versos livres, guarda um certo rythmo. A phrase, no poema, não se pode apresentar assim, núa de toda fantasia. Até mesmo na prosa literaria, é imprescindivel a harmonia. Eis porque o seu trabalho, em que sómente brilha a idéa, é incompleto.

ARLINDO MENDES (Rio) — Não faça versos desse quilate á sua amada, porque V. acaba perdendo a sua estima. Alinhar pieguices daquella marca e dedical-as á pessoa querida, como poesia, é o mesmo que enviar-lhe uma joia falsa como verdadeira.

BELMIRO CONCEIÇÃO (Bahia) — Pelo que vejo, a sua "Cabocla faceira", que V. deseja submetter a um regimen de super-alimentação, promettendo-lhe "deleites do meu amor", é coxa. Pois, a certa altura, o seu poema esclarece que ella requebra, dansando um maxixe, "com teu formoso pézinho". Se ella dansa maxixes só com um pé, não resta duvida que é coxa, e é de circo... Quanto á sua "Symphonia da Brisa", está sendo brilhantemente executada, dentro da cesta.

SOLIDARIO (Rio) — Demorei esta resposta, porque precisava de tempo para procurar, em nossas collecções, o numero em que sahiu um dos seus poemas. Finalmente, aproveitei o descanço do Carnaval para pôr esses assumptos em dia. O poema "Se o Duque fosse eu..." sahiu n'O MALHO n. 98, de 18 de Abril do anno passado. Do material enviado, aproveitarei "Lenita" e "trecho de um romance ingenuo". "O filho do outro" ainda tem muito *hokum* e "Renuncia" repete a receita de "Falsa Indifferença". Um é bom, mas dois... é demais. Previno-lhe que, agora, tambem estou com super-producção de prosa.

TIL (Bello Horizonte) — Seus trabalhos literarios não servem. Elles estão cheios de boas intenções, mas tambem estão cheios de *gatos* como este: "Cuidado mañes! Cuidado! Não o desperte!"

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES (Rio) — Desculpe a demora desta resposta. As minhas gavetas, ás vezes, se tornam verdadeiros labyrintos, onde uma carta se perde muito facilmente. Guardei a poesia. Espero que não demore tanto. O conto agradou-me.

EGBERTO ALMEIDA (?) — Dos seus trabalhos, todos em tom pathetico e de confusa philosophia, nada se aproveita.

ZÉ DO SUL (?) — O MALHO agradece-lhe a lembrança, mas não pode attender a sua suggestão, pois só publica ineditos.

NABOR (Valença) — Nada posso fazer. Reconheço a sua persistencia, mas não posso dar geito aos seus escriptos. Tanto a prosa como os versos são fracos. Faltam-lhes technica, equilibrio e, ás vezes, até sentido.

SABINO BARROS (Rio) — Tambem o *stock* de collaborações em prosa tem crescido, phantasticamente nestes ultimos dias. De maneira que, a selecção tem que ser agora tão rigorosa como a das poesias. Seu "Ensaio" não conseguiu passar através das malhas.

MARC'AURELIO (?) — Está em condições de ser publicado o seu pequeno trabalho, se você tiver paciencia para esperar uma opportunidade. Afinal, como se trata de uma collaboração curta, pode se dar que surja uma occasião mais breve do que esperamos.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

ANNUARIO DAS

É um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas paginas, contendo modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de belleza, conselhos, litteratura, sport, cinema e curiosidade. Verdadeiro e util encantamento para o espirito feminino. Á venda em todas as livrarias e jornaleiros. – Pedidos á Travessa do Ouvidor, 34 – Rio. :: :: :: ::

SENHORAS

Helmut